



**IV Semana Acadêmica do Curso de Educação Física
Universidade Estadual de Maringá
Campus Regional do Vale do Ivaí**

27 a 30 de novembro de 2017

Ivaiporã - Paraná | Campus Regional do Vale do Ivaí

ANAIS

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná


PARANÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

COMISSÕES

Presidente da Comissão Organizadora e Científica

Professor Doutor Wendell Arthur Lopes

Comissão Organizadora:

Professora Mestre Andreia Paula Basei

Professor Doutor Anselmo Alexandre Mendes

Professora Doutora Cassia Cristina Furlan

Professor Doutor Felipe de Oliveira Matos

Professor Mestre Ricardo Alexandre Carminato

Professora Mestre Vandressa Teixeira Ribeiro

Professor Doutor William Fernando Garcia

Professor Doutor Wendell Arthur Lopes

Comissão Científica:

Professor Doutor Eduard Angelo Bentrath

Professora Doutora Fernanda Errero Porto

Professora Doutora Paula Marçal Natali

ENTIDADE PROMOTORA:

Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física

Campus Regional do Vale do Ivaí

FINANCIAMENTO:

Fundação Araucária – Governo do Estado do Paraná



CONVIDADOS

Palestrantes

Prof. Dr. Carlos Herold Júnior

Prof. Dra. Solange Marta Franzói de Moraes

Ministrantes de Mini-Cursos

Prof. Harley Ventura

Profª Suzana Vieira

Profª Dra Silvia Bandeira da Silva Lima

Prof. Dr. Walcir Ferreira Lima



PROGRAMA CIENTÍFICO

27 de Novembro (Segunda-Feira)

Manhã:

8h - 10h00: Credenciamento/Apresentação de Projetos de Pesquisa

10h00 - 12h00: Cerimônia de Abertura/Palestra de abertura

Temática: Corpo e educação: abordagens históricas

Moderador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath

Palestrante: Prof. Dr. Carlos Herold Júnior

Tarde:

13h30 – 17h30: Apresentação de trabalhos.

Noite:

18h00 - 21h00: Apresentação Cultural

28 de Novembro (Terça-Feira)

Manhã:

8h00 - 12h00: Apresentação de trabalhos

Tarde:

13h30 – 17h30: Apresentação de trabalhos

Noite:

19h00 – 22h00: Mini-Curso

Temática: Defesa Pessoal como conteúdo da Educação Física Escolar

Ministrante: Prof. Harley Ventura

Monitor: Acadêmico Luiz H. S. Nunes



29 de Novembro (Quarta-Feira)

Manhã:

8h00 - 10h00: Apresentação de trabalhos

10h00 – 12h00: Palestra

Temática: Casando com a Fisiologia: na saúde e na doença

Moderador: Profa. Dra Fernanda Errero Porto

Palestrante: Prof. Dra. Solange Marta Franzói de Moraes

Tarde:

14h00 – 17h00 Mini-curso

Temática: Dança, Matsuri Dance e Zumba: processos pedagógicos e montagem de coreografia

Ministrante: Prof^a. Suzana Vieira

Monitor: Acadêmico Carla E. Costa

Noite:

19h00 - 22h00 Mini-curso

Temática: Comportamento de risco relacionado a ambiente obesogênico

Ministrante: Prof^a Dra Silvia Bandeira da Silva Lima

Monitor: Acadêmico Luiz H. S. Nunes

19h00 às 22h Mini-curso

Temática: Mini-tênis

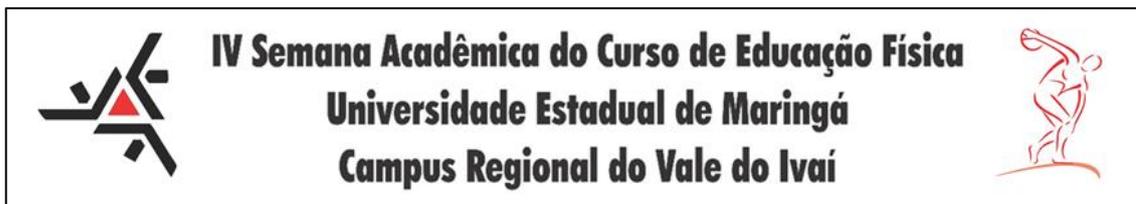
Ministrante: Prof. Dr. Walcir Ferreira Lima

Monitor: Acadêmica Carla E. Costa

INDICE DE AUTORES

Bruna Fernanda da Silva	09
Larissa da Silva	13
Jonathan Henrique Carvalho Nunes	23
Luan Carlos Urbano	28
Lucas Henrique da Luz	32
Marcos Antonio Nogueira	36
Matheus Noveli Izidoro	39
Luiz Henrique da Silva Nunes	44
Paula Schuelter Alflen	48
Vanessa Martins de Souza	53
Vanessa de Melo Condé Maziero	57
Luiz Eduardo Agassi dos Santos	61

Trabalhos Científicos



EDUCAÇÃO SOCIAL, RELAÇÕES DE GÊNERO E O BRINCAR: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E CRIANÇAS DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ- PR

Bruna Fernanda da Silva, Paula Marçal Natali (Co-orientador), Cássia Cristina Furlan (Orientador), e-mail: cassiacfurlan@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar as questões relativas às desigualdades entre meninos e meninas nas relações desenvolvidas no brincar das crianças participantes do Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí-PR. A pesquisa qualitativa utilizando técnicas etnográficas desenvolveu-se com um grupo de 7 crianças e 6 educadores/as que participam do projeto de extensão Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí de Ivaiporã-PR, no bairro Vila Nova Porã (Maneco). Utilizamos a observação participante, análise dos relatórios produzidos por educadores/as após as intervenções no bairro e entrevista semiestruturadas. As análises basearam-se na Análise de Conteúdo de Bardin (1997). Apontamos que ainda há diferenças de gênero no brincar de meninas e meninos participantes do Projeto Brincadeiras, no entanto ocorrem de maneiras sutis ficando mais evidentes em práticas binárias já enraizadas na cultura dominante, como no jogo de futebol e vôlei.

Palavras-chave: Gênero, Brincar, Infância, Educação Social.

Introdução

Os debates propostos sobre as relações de gênero delineiam-se sobretudo a partir das lutas feministas em busca de igualdade de direito, pois diversas proposições dos feminismos preocuparam-se com o modo como as relações estabelecidas na sociedade são assimétricas, baseadas em relações de poder desiguais, explicitadas no cotidiano de homens e mulheres.

Compreendemos que as relações de gênero foram construídas e alicerçadas em questões sociais e culturais, ou seja, o gênero é a forma como os sujeitos constroem suas identidades. A sociedade,

embasando-se em discussões naturalizantes de cunho exclusivamente biológico¹, acaba buscando encontrar papéis que seriam mais adequados para o gênero masculino e feminino e/ou que deveriam ser seguidos se estes quiserem adequar-se às normas sociais que legitimam as identidades de homens e mulheres “de verdade”. Nesse sentido, por muito tempo vem-se questionando o discurso que tem corroborado para a construção de papéis sociais ancorados em características biológicas. Assim, tais problemáticas se inserem no contexto da formação de identidades das crianças que ocorre em diferentes contextos e circunstâncias, como nos momentos do brincar.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de caráter qualitativo (TRIVINOS, 1987). A organização deste estudo será realizada a partir de técnicas etnográficas, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos ao seu contexto, à sua cultura, utilizando-se de técnicas voltadas para a descrição desse contexto estudado (PEREIRA, LIMA, 2010). Empregaremos essa técnica a partir de observações participantes e entrevistas semiestruturadas com as crianças e educadores/as do Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí.

Esta pesquisa foi composta por crianças com a faixa etária de até 12 anos incompletos e educadores/as do Projeto Brincadeiras com meninos e meninas do Vale do Ivaí-PR. As crianças participantes da pesquisa são moradoras do bairro vila Nova Porã, conhecido popularmente como “Maneco”, pertencente à cidade de Ivaiporã – PR. A análise e a interpretação dos resultados basearam-se no método de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Resultados e Discussão

No tocante às questões de gênero, no universo infantil há estereótipos que estão relacionados às meninas e meninos. Os estereótipos não estão apenas ligados à vestimenta como relatamos na fala acima, mas também se refletem nos brinquedos e brincadeiras que veem através da cultura e da sociedade, sugerindo que as meninas devem brincar mais de bonecas, brinquedos domésticos, atividades mais

¹ As discussões de gênero muitas vezes restringem-se a proposições biológicas reducionistas que desconsideram o caráter social e cultural, surgindo posturas alicerçadas em preconceitos e desconhecimentos que reproduzem discursos como da “Ideologia de gênero” (CARVALHO, 2016).

manuais, enquanto os meninos devem buscar por brincadeiras de correr, pular, carrinhos, fato que fica explícito em algumas falas das crianças quando perguntamos do que os meninos e meninas brincavam mais, **“Do que as meninas mais brincam no bairro?”** De rela, rela agacha, barata no ar. **E os meninos?** Deixa eu ver, hum, uns pipa e outros futebol” (Carol, 7 anos), **“Do que as meninas mais brincam no bairro?”** Ah de casinha. **E os meninos?** E os meninos é mais bola e pipa”(Alex, 10 anos), **“Do que as meninas mais brincam no bairro?”** De vôlei. **E os meninos?** De bola” (Paola, 8 anos).

As brincadeiras das crianças vêm sendo estruturadas a partir das diferenças de gênero masculino e feminino fazendo com que as crianças incorporem alguns padrões culturais.

Entretanto para outra criança isso se diverge como podemos relatar em sua fala, em que evidenciamos brincadeiras nas quais meninos e meninas brincam juntos ou separadamente.

Do que as meninas mais brincam no bairro? Hum de corda, de bambolê, de bola, **E os meninos do que mais brincam aqui no bairro?** Eles podem brincar com bola, com corda, de esconde-esconde! (Fabiele, 5 anos).

Há outros relatos nas falas de educadores/as do projeto em que evidenciamos as diferenças de brincar relacionado ao gênero.

To fazendo minha coleta do tcc eu perguntei para uma menina se ela gostava de brincar, ai eu perguntei pra ela você gostava de brincar de boneca de carrinho, ai ela se espanto e falo assim pra mim, de carrinho mas eu não sou pía (Educadora Iracema).

Algumas vezes exige-se que as crianças sigam conceitos e valores impostos pela sociedade, algumas crianças presenciam o preconceito de alguns sujeitos ao escolherem brinquedos e brincadeiras que diferem da cultura já enraizada. Entretanto este preconceito também pode ser reproduzido pelas crianças como vimos na fala da Educadora Iracema.

Conclusões

No decorrer da pesquisa, observamos que as crianças ainda reproduzem muitos aspectos normativos, no entanto, também conseguem ressignificar algumas normas de gênero, muitas vezes sem se darem conta. Constatamos que dentro do contexto do Projeto Brincadeiras as crianças brincam juntas, mas não em todas as brincadeiras, como explicitado no caso do futebol. Em nossas observações vemos os meninos que jogam futebol brincar de outras atividades como pega-pega junto com as meninas. No entanto salientamos que há muitos discursos inferiorizantes dentro do palavreado dos mesmos, como cenas em que meninos dizem não brincar de algo por não ser menina ou no caso de não quererem a participação das meninas em suas brincadeiras por dizerem que elas são fracas. Diante destes pontos observamos que alguns/mas educadores/as não procuram intervir quando escutam tais diálogos.

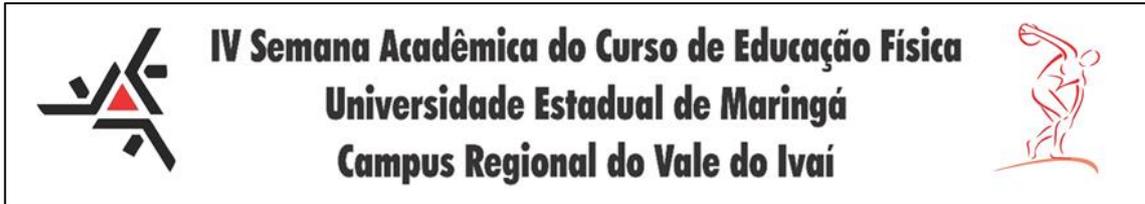
Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, F. A. Educação para as sexualidades, os gêneros e as diferenças: para além da biologia, as 'biopolíticas' atuais, **Revista da SBENBIO**, p.4831-4842, 2016.

PEREIRA, V.A.; LIMA, M.G.B. **A Pesquisa Etnográfica: Construções Metodológicas de uma Investigação**. VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI – 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_15_2010.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2017.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



PERFIL ANTROPOMÉTRICO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO COM INDICADORES DE SAÚDE DE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE IVAIPORÃ-PR.

Larissa da Silva, Fernanda Errero Porto Saporoli (Orientador)

e-mail: ferreroporto@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Campos Regional do Vale do Ivaí.

Resumo:

Este estudo consistiu em uma caracterização antropométrica e nível de atividade física em professoras da rede municipal da cidade de Ivaiporã-PR. A pesquisa foi realizada com 40 professoras de quatro escolas do município. Foi mensurado o peso, estatura e índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), para verificar o risco de doenças cardiovasculares. Para o nível de atividade física, utilizou-se o questionário IPAQ, e o perfil questionário sociodemográfico. Para associar com os indicadores de saúde relacionados à atividade física foi realizada pelo teste de qui-quadrado de Pearson. Os dados foram expressos em média, frequência relativa e absoluta. Os resultados da composição corporal (IMC, CC) apontam que a maioria da amostra apresenta sobrepeso e com alta prevalência para desenvolver doenças cardiovasculares. Os dados sociodemográficas mostram que a maioria das mulheres declarou serem casadas (80,6%), brancas (63,9%), com bom estado de saúde atual (61,1%), não possuíam doenças atualmente 66,7%, e com boa percepção de saúde geral (55,6%). Na associação entre nível de atividade física e os sete indicadores de saúde não foi verificada diferença significativa. Apesar de a maioria ter declarado estar com bom estado geral de saúde e apresentando valores percentuais altos dos níveis de atividade física, as variáveis antropométricas classificou a grande parte da amostra com sobrepeso. O estilo de vida no qual a maioria das pessoas tem fácil acesso a alimentos altamente calóricos, associado a atividades profissionais sedentárias são fatores que podem ser sugeridos como responsáveis pelo aumento do sobrepeso e obesidade neste grupo.

Palavras-chave: Níveis de Atividade Física; Antropometria; Professoras; Mulheres; Saúde.

Introdução

A forma de vida urbana causa diversos prejuízos à saúde, pois há muitos alimentos com alta quantidade de gordura e carboidratos de fácil acesso. Associados ao sedentarismo e a inatividade física é considerado determinante para o desenvolvimento de doenças crônicas. (SAMULSKI; NOCE,

2000, ROBERGS; 2002). O Brasil por estar em constante transformação é atingido com a modernização e urbanização, se tornando vulneráveis as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo elas as cardiovasculares, câncer, diabetes, hipertensão arterial, entre outras, o que pode levar a óbito. (MARIATH, 2007).

Uma forma de estar acompanhando o estado que a pessoa de encontra é com os indicadores antropométricos, como o índice de massa corporal e a circunferência da cintura (MELÉNDEZ-VELÁSQUEZ e colaboradores, 2002 apud TUBIAS; RIBEIRO; NAVARRO, 2007). A maioria dos casos encontrados indicam que as pessoas se encontram com sobrepeso e obesidade, que pode ser considerada epidemia tanto nos países desenvolvidos como os que estão em desenvolvimento. (SIQUEIRA, 2008).

Uma forma de estar prevenindo o desenvolvimento dessas doenças é com a atividade física, pois reduz o sedentarismo e favorece para um estilo de vida saudável. (SIQUEIRA, 2008). Já o professor tem um gasto energético baixo o que propicia para o desenvolvimento das doenças já citadas. (DUL; WEERDMUSTER, 1995 apud SILVA et. al., 2015). Portanto o objetivo do trabalho foi ver como é a composição corporal e os níveis de atividade física associados com indicadores de saúde das professoras da rede municipal da cidade de Ivaiporã-PR?

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com 36 professoras que trabalham nas escolas municipais de Ivaiporã- PR.

Foram avaliados a massa corporal, a estatura, calculado o índice de massa corpórea (IMC), aferida a circunferência de cintura. A massa corporal foi mensurada, utilizando uma balança digital e a estatura, medida com estadiômetro de madeira. O nível de atividade física da população da amostra foi determinado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta, este consiste em estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas. (BENEDETTI et al., 2007). Para avaliar a associação do nível de atividade física com os indicadores de saúde, foi utilizado um questionário validado e adaptado por Marcus BH et al, 1992 (por The Stages and Processes of Exercise Adoption and Maintenance in a Worksite Sample).

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as características gerais das professoras.

Tabela 1-Caracterização dos dados antropométricos e sociodemográficos das professoras da rede municipal de Ivaiporã-Pr.

Variáveis	f	%	Variáveis	f
-----------	---	---	-----------	---

Entre 3 e 5	14	38,9
Mais que 5	4	11,1

Saúde Atual

Excelente	6	16,7
Boa	22	61,1
Regular	7	19,4
Ruim	1	2,8

Legenda: f= frequência; %= percentual da amostra; IMC= índice de massa corporal; CC= circunferência da cintura.

Pode-se observar que as professoras de encontraram como sobrepeso, em pesquisa a (ABESO, 2015) mostraram que o sobrepeso e obesidade aumentaram de 14,0% para 25,2% e o (IBGE, 2017) apresentou que 40,6% da população total do país esta acima do peso.

Em estudo com professores de rede básica e pré escola, mostrou um IMC maior do que no presente estudo (Silva, Silva e Spieker, 2013; Hafele e Silva, 2014). Já com professores do Sul e homens e mulheres do Nordeste e Sudeste do País, foi possível constatar um IMC menor (Santos e Marques, 2013; Abrantes, Laumounier e Colosimo, 2003).

Com relação á Circunferência da Cintura, 77,8% apresentaram risco de doença cardiovascular, em estudo da VIGITEL (2016) relatou que 70,0% das mulheres acima de 55 anos apresentam risco de doenças cardiovasculares e ouve um aumento de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016 na população em geral. Trabalho com docentes da escola particular de Realengo Rio de Janeiro, apresentou IMC dito como normal, CC, grande maioria se apresentou dentro da faixa de normalidade. (Maia, Paz e Lima, 2010). Um estudo com mulheres de diferentes faixas etárias é possível perceber a relação de dois indicadores antropométricos de fácil utilização que direcionam a avaliação da obesidade generalizada, como o caso do IMC e a avaliação da distribuição da gordura corporal, mais especificamente a gordura na região abdominal referente à CC (SILVA et.al, 2012)

Na percepção de saúde, 55,6% das professoras relataram ser boa. O mesmo para estudos com professores de rede básica e pré escola disseram percebê-la como excelente/muito boa (Silva, Silva e Spieker, 2013; Hafele e Silva, 2014) . Já quando estudado adolescentes, adultos e idosos com percepção de saúde regular/ruim (Reichert , Loch e Capilheira, 2012)

O grafico1 nos mostra o nível de atividade física.

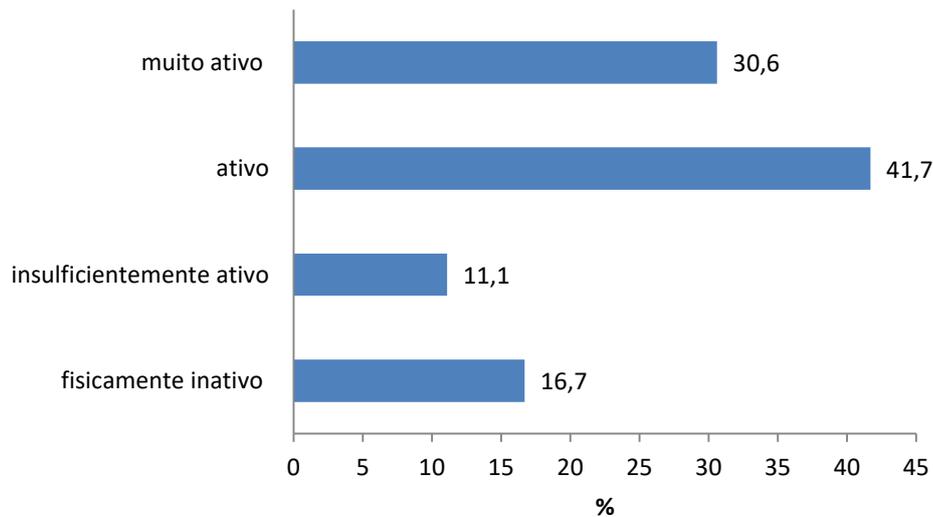


Gráfico 1 – Nível de atividade física das professoras da rede municipal de Ivaiporã-PR.

Onde constatou que 41,7% das professoras do presente estudo são consideradas ativas e 30,6% muito ativas. A VIGITEL (2016) nos mostra um aumento de 30,3% em 2009 e em 2016, 37,6%. Já estudos com professores da rede estadual de ensino e Prática de atividades físicas no domínio de lazer, teve um de nível baixo de atividade física e não atingiram a quantidade mínima recomendada de 150 minutos por semana (Brito et.al, 2012; Silva, Silva e Spieker, 2014). Quando visto o nível de sedentarismo em professores do ensino regular da rede pública do município de Cacoal-RO, comparando os sexos, as mulheres são consideradas sedentárias (Silva et.al, 2015). Trabalhos sobre a Inatividade física e comportamentos adversos para a saúde entre professores universitários e Atividade física insuficiente no tempo livre em professores de escolar pública, constatou uma maior prevalência de inatividade física entre aqueles que relataram uma pior percepção da própria saúde (Santana e Peixoto, 2017; Dias et. al, 2017).

A tabela 2 apresenta a associação de indicadores de saúde com o nível de atividade física.

Tabela 2- Associação do nível de atividade física com indicadores de Saúde.

	NAF	
	Baixo	Alto
<u>Circunferência da Cintura</u>		
Com Risco	7 (25%)	21 (75%)
Sem Risco	3 (37,5%)	5 (62,5%)

Índice de Massa Corporal

Baixo e Normal	5 (38,5%)	8 (61,5%)	0,284
Sobrepeso e Obeso	5 (21,7%)	8 (78,3%)	

Saúde Atual

Excelente e Boa			
Regular Ruim e Muito ruim	6 (21,4%)	12 (78,6%)	0,112
	4 (50%)	4 (50%)	

Doenças Atuais

asma, Obesidade, Diabetes e artrose.	6 (22,2%)	11 (77,8%)	
Hipertensão, Osteoporose, Colesterol Alto, Doenças Cardíacas e Outras.	4 (44,4%)	5 (55,6%)	0,197

Dores no Corpo

Sim	7 (29,2%)	17 (70,8%)	0,792
Não	3 (25%)	9 (75%)	

Intensidade

0,1,2,3,4 e 5.	8 (26,7%)	22 (73,3%)	0,739
6,7,8 e 9.	2 (33,3%)	4 (66,7%)	

Saúde Geral

Excelente e Muito Boa.	2 (16,7%)	10 (83,3%)	0,293
Boa, Ruim e Muito Ruim.	8 (33,3%)	16 (66,7%)	

Com relação a associação do nível de atividade física com indicadores de doenças, não foi possível ser observada associação com nenhum dos sete indicadores de saúde.

Em estudo sobre a associação dos níveis de atividade física com indicadores socioeconômicos, de obesidade e de aptidão física em adultos, resultou que o estado de saúde positivo também apresentaram três vezes mais chance de ter baixo nível de atividade física (Michelin, Corrente e Burini, 2010).

Conclusões

Considerando os achados do presente estudo pode-se perceber que as professoras da rede municipal de Ivaiporã-PR, apresentaram dentro do quadro de sobrepeso e obesidade e com risco de desenvolver doenças cardiovasculares pelos indicadores antropométricos. Na variável do nível de atividade física a população, se apresentaram dentro do quadro de ativos e muito ativos, o que pode estar relacionado a percepção de saúde, ao qual relataram ser boa.

Quando associado o nível de atividade física aos indicadores de saúde sociodemográficos e os antropométricos, não obteve significância comparada os dois. Isso pode estar ligado aos resultados obtidos nas variáveis sociodemográficas e de atividade física, ao qual foram positivas. Quanto as antropométricas o resultado não interfere nível de atividade física.

Sugerem-se então programas voltados a políticas públicas do município que será voltada a prevenção do sobrepeso e obesidade e a importância da prática de atividade física para a população estudada, ao qual poderá estar prevenindo o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis.

Referências

SIQUEIRA, Fernando V et al. Atividade física em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de unidades básicas de saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 24(1):39-54, jan, 2008

SAMULSK, Dietmar M.; NOCE, Franco. A Importância da Atividade Física para Saúde e Qualidade de Vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**. Vol:5 Numero1, 2000.

TUBIAS, Ledileili A.; RIBEIRO, Ana Luiza de O.; NAVARRO, Francisco. Perfil de Parâmetros Antropométricos e Fatores de Risco de Doenças Cardiovasculares em Professores da Rede Municipal de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Cidade de Ponta Grossa, Paraná. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo**, v.1, n.6, p.08-19. Nov/Dez. 2007.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira; PEIXOTO, Sergio Viana. Inatividade Física e

Comportamentos adversos para Saúde entre Professores Universitários. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 23, No 2 – Mar/Abr, 2017.

MARIATH, Aline Brandão et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 23, p.897-905, abr. 2007.

ABRANTES, Marcelo Militão; LAMOUNIER, Joel Alves; COLOSIMO, Enrico Antônio. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Rev Assoc Med Bras**, Belo Horizonte, v. 2, n. 49, p.162-166, 02 out. 2012.

Dias DF, Loch MR, González AD, Andrade SM, Mesas AE. Atividade física insuficiente no tempo livre e fatores ocupacionais em professores de escolas públicas. **Rev Saude Publica**. 2017;51:68.

SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Luciane Goulart da; SPIEKER, Christine Vieira. Atividade física no lazer e fatores associados em professores pré-escolares de Pelotas,RS,Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/rs, v. 4, n. 19, p.417-428, jul. 2014.

MAIA, Marianna de Freitas; PAZ, Gabriel Andrade; LIMA, Vicente Pinheiro. Aptidão Física para Saúde e Incapacidade Funcional Lombar em Docentes de Escola Particular de Realengo no Rio de Janeiro. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Rio de Janeiro**, v. 9, n. 6, p.57-62, 08 set. 2010.

REICHERT, Felipe Fossati; LOCH, Roberto Mathias; CAPILHEIRA, Marcelo Fernandes. Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos. **Ciencia e Saude Coletiva, Rio de Janeiro**, Brasil, v. 17, n. 12, p.3353-3362, 12 dez. 2012.

SILVA, Luciane Goulart da; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede publica de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, Pelotas/rs, v. 11, n. 18, p.3137-3146, 12 nov. 2012.

SANTOS, Marcio Neres dos; MARQUES, Alexandre Carricone. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva, Bagé, Rs**, v. 3, n. 18, p.837-846, 17 nov. 2011.

BRITO, Wellington Fabiano et al. Nivel de atividade física em professores da rede estadual de ensino. **Revista Saúde Publica, São Paulo, Brasil**, v. 1, n. 46, p.104-109, 22 ago. 2011.

MICHELIN, Edilaine; CORRENTE, José Eduardo; BURINI, Roberto Carlos. Associação dos níveis de atividade física com indicadores socioeconômicos, de obesidade e de aptidão física em adultos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Botucatu, Sp**, v. 15, n. 1, p.35-41, 24 fev. 2010.

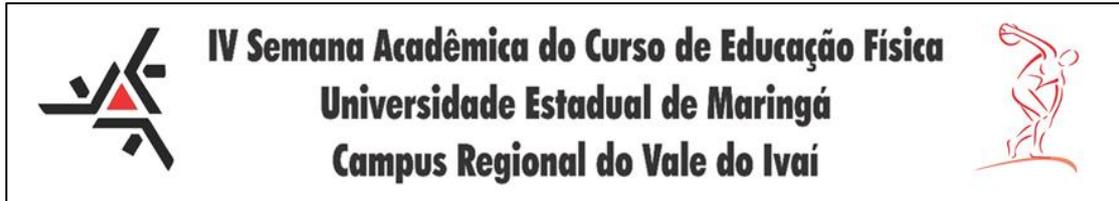
ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Disponível em < <http://www.abeso.org.br>.> Acesso em: 20 de Setembro de 2017.

VIGITEL, Ministério da Saúde, Brasil, 2016. Disponível em < <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/17/Vigitel> > Acesso em: 22 de Setembro de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em < <https://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/2836-obesidade-atinge-mais-de-40-da-populacao>

[brasileira](#) > Acesso em: 05 de Outubro de 2017.

BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo *et. al*, Reproducibility and validity of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) in elderly men. **Rev Bras Med Esporte** _ Vol. 13, Nº 1 – Jan/Fev, 2007.



EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO DE FORÇA COM DIFERENTES VOLUMES DE REPETIÇÕES NO COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO PÓS-EXERCÍCIO EM ADULTOS JOVENS

Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Wendell Arthur Lopes (Orientador)

e-mail: /warthurlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

As doenças cardíacas vêm aumentando com o passar dos anos, assim se faz necessária uma maior preocupação em averiguar essa situação, para que futuros profissionais de Educação física possam prescrever e orientar de maneira segura o Treinamento de Força. Uma das medidas para o monitoramento do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) é a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Estudos mostram que a prática de exercícios físicos tem colaborado para a melhora do balanço simpato-vagal pós-exercício e uma destas práticas tem sido o Treinamento de Força (TF), porém ainda há lacunas a respeito da intensidade ou volume benéfico à população. O objetivo deste trabalho foi comparar as repostas da VFC após sessão de TF em diferentes volumes de repetições. A amostra foi composta por 10 sujeitos jovens de 18 a 25 anos que realizaram as sessões com três séries de 10 repetições (10R) versus 20 repetições (20R) com 50% de 1RM em ambos os volumes. A VFC foi coletada por 10 minutos antes e após a sessão de TF durante 60 minutos. Os resultados demonstraram que a sessão 20R promoveu menor atividade parassimpática, maior atividade simpática e maior balanço simpato-vagal até os 30 min após a sessão. O balanço simpato-vagal foi maior na sessão 20R que a sessão 10R entre o momento 20-30 minutos. Conclui-se que uma sessão de treinamento resistido a 50% de 1-RM com maior volume de repetições induz maior estresse autonômico após exercício quando comparado a um menor volume de repetições.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo. Variabilidade da Frequência Cardíaca. Treinamento com Pesos. Repetições. Adultos Jovens.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCVs) são as principais causas de morte na população brasileira (MANSUR; FAVARATO, 2011). Embora as causas para o desenvolvimento das DCVs sejam multifatoriais, a disfunção autonômica cardíaca tem recebido uma atenção especial tanto para o surgimento das DCVs (ANGELIS, SANTOS; IRIGOYEN, 2004) como pelo aumento do risco de mortalidade (I DIRETRIZ BRASILEIRA DE PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR, 2013).

A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) é um simples e não-invasivo indicador para a detecção e investigação de possível disfunção autonômica cardíaca num número de

diferentes condições médicas (SHAFFER; McCRATRY; ZERR *et al.*, 2014). A VFC compreende as oscilações entre os intervalos RR dos batimentos cardíacos que refletem as modificações resultantes da atuação do sistema nervoso autônomo (SNA) sobre o comportamento da frequência cardíaca (CHUDUC; PHAN; VIET, 2013).

Estudos vêm demonstrando que indivíduos que apresentam uma redução da VFC têm riscos de morte aumentados.

Apesar de a atividade aeróbia ser a modalidade de treinamento mais recomendada para a população com alterações cardiovasculares, o treinamento de força tem sido cada vez mais incluído nos posicionamentos oficiais para a prescrição de exercícios físicos para saúde e para grupos especiais (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2008).

Segundo Heffernan (2006), tanto o treinamento aeróbio como o treinamento de força impõe um estresse ao controle autônomo cardíaco que perdura após exercício, sugerindo que ambos os treinamentos podem predispor a um risco cardiovascular após exercício.

Portanto, o propósito do presente estudo foi comparar as respostas autonômicas cardíacas após sessão de Treinamento de Força (TF) utilizando diferentes volumes de repetições a 50% de 1-RM.

Materiais e métodos

O presente estudo se caracteriza como pesquisa quantitativa, quase experimental, com delineamento *cross-over* (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), realizado com 10 adultos jovens, com média de idade de 21 anos, sem experiência prévia com o Treinamento de Força (TF) ou que estivessem a pelo menos a seis meses sem a realização de atividades físicas sistematizadas.

Foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário de Prontidão para Atividade física (PAR-Q).

Foram avaliados a massa corporal, a estatura, calculado o índice de massa corpórea (IMC), aferida Pressão Arterial (PA) e a Frequência Cardíaca (FC) em repouso. A gordura corporal foi estimada pela bioimpedância (Maltron, BF906).

O protocolo de TF foi composto pelos respectivos exercícios, supino reto, remada curvada, elevação frente com barra, rosca direta, triceps testa e divididos em três partes: a familiarização que foi composta por três séries de 12 repetições com um minuto de descanso entre as séries e exercícios com carga mínima.

Após essa etapa foi realizado duas sessões de uma Repetição Máxima (1RM) composta por uma série de aquecimento antes de cada exercício e mais de 3 a 5 séries com acréscimo de carga em cada série e com 3 a 5 minutos de intervalo entre séries e exercícios, respeitando-se no mínimo 72 horas entre as sessões, e após isso calculado as porcentagens de cargas para cada exercício (50% de 1RM).

Posteriormente foi feito um sorteio e realizado o protocolo da sessão a 10 ou 20 repetições, esse composto por um aquecimento em cada exercício de uma série com 25% de 1RM e na sequência 3 séries de 10 ou 20 repetições com 50% de 1RM. Foi respeitado no mínimo 72 horas de descanso entre a sessão 10 e 20 repetições.

A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) foi coletada por 10 minutos antecedentes a sessão 10 e 20 repetições e por 60 minutos posteriormente a sessão, utilizando um frequencímetro (Polar V800®). Os cortes da VFC para a devida análise foi feita aos 10 minutos pré-sessão e dos 20 aos 30 e 50 a 60 minutos pós-exercício, realizado no *software* Kubios HRV.

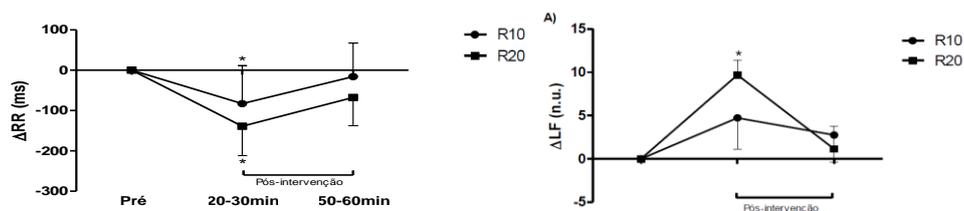
Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as características gerais dos participantes, que foi composta por adultos jovens, eutróficos, com gordura corporal adequada e normotensos.

Tabela 1 – Características gerais dos participantes do estudo.

	Média \pm DP	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	21,6 \pm 1,8	18	25
Peso (kg)	67,3 \pm 12,6	51,1	90,75
Estatura (m)	1,76 \pm 0,1	1,60	1,91
IMC (kg/m²)	22,3 \pm 3,0	18,4	26,5
GC (%)	14,8 \pm 5,7	6,5	23,4
FCrep (bpm)	71,8 \pm 10,9	52	83
PAS (mmHg)	106,0 \pm 9,7	90	120
PAD (mmHg)	72,0 \pm 6,3	60	80

Legenda: IMC= Índice de massa corporal; GC%= Porcentagem de gordura corporal; Fcrep= Frequência cardíaca de repouso; PAS= Pressão arterial sistólica; PAD= Pressão arterial diastólica.



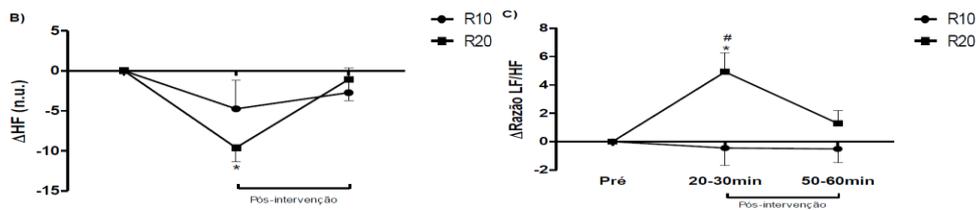


Figura 1 – Variação absoluta no intervalo RR, LF, HF e razão LF/HF após as sessões com 10 repetições (R10) e com 20 repetições (R20) com 50% de 1-rm. Legenda: R10 (círculos), R20 (quadrados), * significativamente diferente da pré-sessão, # significativamente diferente da sessão R10.

Nossos achados mostraram que o treinamento de força realizado a 20 repetições induziu maior atividade simpática, menor atividade parassimpática entre os 20 e 30 minutos após a sessão. Além disso, o treinamento de força a 20 repetições acarretou em uma maior atividade simpática em comparação ao realizados a 10 repetições entre os 20 e 30 minutos após a sessão.

Do ponto de vista clínico, a redução da modulação vagal após exercício pode ser associada com arritmias ventricular e parada cardíaca súbita (ANGELIS, SANTOS; IRIGOYEN, 2004). Portanto, a avaliação da modulação autonômica após uma sessão aguda de treinamento de força pode ter implicações clínicas importantes na saúde cardiovascular (REZK *et al.*, 2006).

Estudos utilizando maior volume, seja no número de repetições, como nos estudos de Niemela *et al.* (2008) que utilizou 20 repetições a 30% de 1RM, de Rezk *et al.* (2006) que usou 20 repetições a 40% de 1RM e de Teixeira *et al.* (2011) que aplicou 20 repetições a 50% de 1RM, com exceção de Niemela *et al.* (2008), todos verificaram maior atividade simpática após o exercício sendo similares aos nosso resultados.

Conclusões

O presente estudo demonstrou que, mesmo com uma menor intensidade (50% de 1-RM), um maior número de repetições (20R) em exercícios para membros superiores e tronco induziu um maior balanço simpato-vagal em adultos jovens, fazendo-nos repensar que o maior tempo de tensão devem ser levados em consideração no momento de prescrição de exercícios, principalmente para pessoas que tenham algum tipo de disfunção autonômica cardíaca.

Referências

ASSUMPTÃO, C. O. *et al.* Efeito do Treinamento de Força periodizado sobre a Composição corporal e Aptidão física em mulheres idosas. **Revista da Educação física/UEM**. Maringá, v. 19, n. 4, p. 581-590, 2008.

ANGELIS, K. SANTOS, M. S. B. IRIGOYEN. M. B. Sistema Nervoso Autônomo e Doença Cardiovascular. **Revista da Sociedade de Cardiologia de Rio Grande do Sul**. n.3, Set/Out/Nov/Dez, 2004.

CHUDUC, H. PHAN, K. N. VIET, D. N. A Review of Heart Rate Variability and its Applications.

Elsevier. v.7. p. 80-85, 2013.

HEFFERNAN, K. S. KELLY, E. E. COLLIER, S. R. FERNHALL, B. Cardiac autonomic modulation during recovery from endurance versus resistance exercise. **European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation**. v.13, p. 80-86, 2006.

MANSUR, A. P. FAVARATO, D. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. V. 99, n.2, p.755-761, 2012.

SHAFFER, F. McCRATRY, R. ZERR, C. L. A healthy heart is not a metronome: an integrative review of the heart's anatomy and heart rate variability. **Frontiers in Psychology**. v. 5, p. 1-19, Set, 2014.

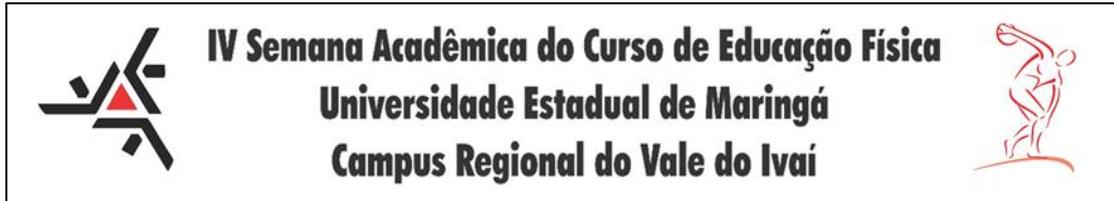
NIEMELA, T. H. *et al.* Recovery Pattern of Baroreflex Sensitivity after Exercise. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. p. 864-870, 2008.

REZK, C. C. *et al.* Post-resistance exercise hypotension, hemodynamics, and heart rate variability: influence of exercise intensity. **European Journal of Applied Physiology**. n. 98, p. 105-112, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA • **I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular**. v. 101, n. 6, Supl. 2, Dez, 2013.

TEIXEIRA, L. *et al.* Post-concurrent exercise hemodynamics and cardiac autonomic Modulation. **European Journal of Applied Physiology**. n.111, p. 2069-2078, 2011.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.



PERFIL SOMATOTÍPICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTSAL DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ/PR.

Luan Carlos Urbano, William Fernando Garcia (Orientador)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

O objetivo deste estudo foi verificar o perfil somatotípico de jovens jogadores do município de Ivaiporã/Pr. O somatotipo serve para a descrição dos perfis antropométricos de atletas. Participaram do estudo 9 jovens jogadores de um colégio participante dos jogos escolares fase municipal. Todos os participantes foram submetidos a avaliações antropométricas, sendo elas, pregas cutâneas (TR, SE, CI, PT), diâmetro ósseo (úmero e fêmur), circunferências corporais (braço e panturrilha), além da estatura e do peso, para posteriormente calcularmos o somatotipo e classifica-los. Observou-se que os alas possuem o somatotipo meso-ectomorfo, os pivôs endo-mesomorfos, o goleiro mesomorfo-equilibrado e os fixos mesomorfo-equilibrado. O somatotipo classificando as medias gerais de endomorfia (2,2), mesomorfia (3,8) e ectomorfia (2,7) do grupo, pode classifica-los como Mesomorfo-equilibrado. Comparando por posições apenas os alas apresentaram a média de ectomorfia mais alta (3,6), classificando-se como meso-ectomorficos, já as demais posições obtiveram em seus resultados tendo a mesomorfia prevalecente.

Palavras-chave: Somatotipo; Futsal; Antropometria;

Introdução

O futsal é uma das modalidades coletivas que mais crescem no Brasil (CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão). Sendo assim desde sua criação até os dias de hoje, tem se desenvolvido vários estudos ao decorrer dos anos. O futsal assim como o futebol acaba se tornando uma cultura que se espalha pelos países, por ser várias vezes de fácil acesso desde a escola, ou por incentivo dos pais.

O futsal acaba se identificando mais com a realidade do povo brasileiro, pois a quadra é de mais fácil acesso do que um campo de futebol, sendo assim a prática do futsal acaba sendo mais recorrente, o que desperta mais o interesse da sociedade, pois o tempo de duração das partidas, a dimensão da quadra e número de gols acaba sendo mais atrativo. Como destaca Santos (2001):

Hoje ele é um dos esportes mais praticados no Brasil, devido a alguns fatores que favorecem a sua prática, como a diminuição do número de campos de futebol ao mesmo tempo que cresce o número de quadras poli esportivas em clubes, praças e escolas,

onde é muito praticado (Torres, 1995), e devido a sua semelhança com o futebol, o esporte mais tradicional no país, o Futsal conseguiu atrair muitos adeptos.

Na educação física escolar ou nas escolinhas de futsal é o local na qual as crianças ou jovens tem o contato com o esporte como cultura corporal. Segundo Mutti (p 5, 2003) o esporte necessita de meios científicos e seguros para o seu perfeito desenvolvimento.

Variados estudos afirmam que para um bom desenvolvimento no esporte, os atletas necessitam ter uma alimentação saudável, um treinamento adequado, e ainda tudo depende do perfil antropométrico dos sujeitos (SOUZA; NAVARRO, 2015). Para Barbieri *et al.* (2015) “os estudos têm quantificado aspectos antropométricos e fisiológicos de atletas de futsal e fornecido subsídios importantes para o planejamento do treinamento”.

A representação do somatotipo dos atletas podem ajudar os treinadores de cada modalidade esportiva a acharem os atletas que se encaixam nos padrões corporais de suas modalidades, mas também podem surgir atletas que fujam do perfil somatotípico de tal modalidade esportiva (BECKER, 2012). Alguns estudos tentam estabelecer um perfil para cada modalidade esportiva, como no estudo de Knih, Reis e Muller (2016) que procuraram estabelecer o perfil de jogadores de basquete de Blumenau – SC, no qual o resultado dos atletas foi predominantemente o ectomorfismo.

O somatotipo pode variar dentre as posições de jogo dos esportes coletivos. No presente estudo buscaremos estabelecer o perfil somatotípico de jovens jogadores do município de Ivaiporã, que foram campeões dos jogos escolares na fase municipal.

Materiais e métodos

Esse estudo é de cunho quantitativo e do tipo descritivo. Para Aragão (2011), o estudo descritivo é o estudo que descreve a realidade de uma determinada população.

A amostra foi composta por cerca de 9 jovens jogadores do sexo masculino de idade entre 15 e 17 anos de um colégio que participaram dos jogos escolares 2017 fase municipal de Ivaiporã/PR. Para participar da pesquisa foi formulado um termo de consentimento livre e esclarecido para os pais autorizarem a coleta dos dados.

Os instrumentos de medidas que foram utilizados são: Para a coleta das dobras cutâneas foi utilizado o adipômetro da marca Cescorf com a precisão de 01 mm; Para a coleta da massa corporal foi utilizada a balança da marca G Tech Glass 8, com precisão de 0,5 gramas; Para a coleta da estatura e da circunferência corporal foi utilizado uma fita métrica com precisão de 0,1 cm; Para a coleta do diâmetro ósseo será usado o paquímetro da marca Cescorf com precisão de 0,1 cm.

Para a análise do somatotipo será utilizado o protocolo de Health e Carter (1967) (*apud* Gomes e Araújo, 1978), na qual utiliza as pregas cutâneas (tricipital, subescapular, supra-ilíaca, panturrilha), diâmetro ósseo (úmero e fêmur), circunferência (braço e perna), além da estatura e do peso, e também utilizaremos a somatocarta como representativo gráfico.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2017, na qual foi formulada uma carta de autorização para os pais dos atletas menores de dezoito anos, para que tenhamos o consentimento deles para a realização do estudo. A coleta ocorreu da seguinte forma: autorização dos diretores do colégio participante da pesquisa; explicação do somatotipo e entrega dos termos para os alunos; recolhimento dos termos e coleta realizada na parte da manhã com os atletas.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por nove sujeitos de um colégio, na qual o time masculino de futsal foi participante dos jogos escolares fase municipal de Ivaiporã, Paraná. As variáveis para mensuração do somatotipo foram coletadas no mês de outubro, obtendo os seguintes resultados.

Notasse que entre os jogadores de linha os Fixos possuem uma estatura mais elevada do que os demais jogadores, tendo a média de 170 cm, seguido dos alas que possuem em média 168,2 cm e os pivôs que obtiveram a média de estatura mais baixa sendo

	Fixo	Alas	Pivô	Goleiro
Estatura (cm)	170,0±2,8	168,2±8,9	162,0±12,7	
Peso (kg)	66,4±5,1	56,4±10,4	65,5±8,9	
Dobra Cutânea TR (mm)	9,0±2,8	5,5±0,5	8,5±4,9	
Dobra Cutânea SE (mm)	8,0±1,4	6,5±1,0	9,0	
Dobra Cutânea CI (mm)	7,5±2,1	5,7±1,7	8,0±2,8	
Dobra Cutânea PT (mm)	8,00	9,0	9,0±4,2	
Diam. Ósseo Úmero(cm)	6,6±0,6	6,1±0,2	6,6±0,5	
Diam. Ósseo Fêmur (cm)	9,5±0,7	9,5±0,4	9,3±0,5	
Circunf. Braço (cm)	28,5±2,1	23,7±1,2	27,5±0,7	
Circunf. Panturrilha (cm)	35,5±0,7	31,5±2,5	37,7±0,3	

de 162 cm. O peso dos atletas de linha somente os alas possuem uma média mais baixa em relação às outras posições, tendo uma média de peso de 56,4 kg enquanto os fixos e os pivôs possuem uma média de peso bem próximas, os pivôs possuem uma média de 65,5 kg, enquanto os fixos possuem 66,4kg.

As variáveis das Dobras Cutâneas do tríceps, subescapular, da crista-iliaca e da panturrilha entre os pivôs e fixos possuem valores parecidos, já nos alas os valores apresentados são inferiores as demais posições, e o goleiro possui as dobras cutâneas do tríceps e da panturrilha apresentando os maiores valores se comparados com as demais posições. O diâmetro ósseo do úmero e do fêmur os valores não se diferem muito por posição, apresentando medias bem parecidas.

	Media	Desvio Padrão
Endomorfo	2,2	0,6
Mesomorfo	3,8	1,3
Ectomorfo	2,7	1,2
Classificação Somatotipo	Mesomorfo-Equilibrado	

De acordo com Filho, Petreça e Trevisan (2014) que buscaram classificar o somatotipo de jogadores de futsal, chegaram à conclusão de que o perfil somatotípico foram classificados como endo-mesomorfos, já no presente estudo chegamos à conclusão de que os somatotipo dos jovens jogadores de um colégio do município de Ivaiporã são classificados como Mesomorfo-equilibrado.

Os resultados deste estudo são bem próximos dos resultados encontrados em outros estudos, na qual encontramos o somatotipo de praticantes de futsal sendo endo-mesomorfos, tendo predominância de massa muscular com um pouco de massa gorda. Na pesquisa atual o somatotipo geral foi classificado como mesomorfo-equilibrado, tendo a predominância a mesomorfia, e o endomorfismo e o ectomorfismo não se diferiram relevantemente.

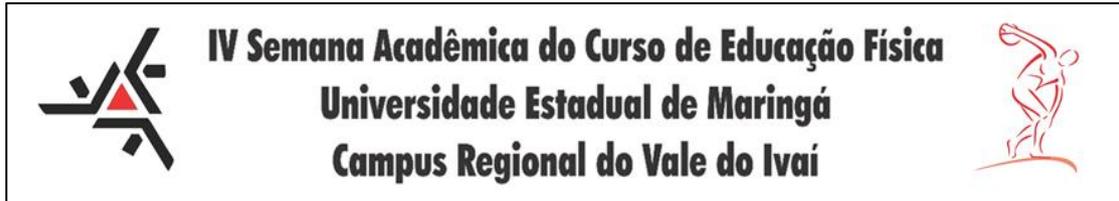
Conclusões

De acordo com os resultados dessa pesquisa podemos chegar à conclusão de que o somatotipo dos jovens jogadores do município de Ivaiporã foi classificado como Mesomorfo equilibrado.

Ao comparar o perfil somatotípico entre as posições, podemos notar que os alas possuem o somatotipo que mais se difere dos demais, classificando-os em meso-ectomorfo, as demais posições possuem o somatotipo bem próximos, ambos tendo a mesomorfia prevalecente.

Referências

- GARCIA FILHO, Mario César; PETREÇA, Daniel Rogério; TREVISAN, Thiago. **Perfil antropométrico e somatotipo de atletas de futsal**. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/830>>. Acesso em: 22 out.
- GOMES, Paulo Sergio Chagas; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Metodologia do somatotipo antropométrico de Health e Carter. **Revista Artus de Medicina Desportiva**, Rio de Janeiro, p.11-20, 1978. Disponível em: <[http://www.clinimex.com.br/artigoscientificos/Rev_Artus_MD_1978_Metodologia do somatotipo antropométrico de Heath-Carter.pdf](http://www.clinimex.com.br/artigoscientificos/Rev_Artus_MD_1978_Metodologia_do_somatotipo_antropometrico_de_Heath-Carter.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2016
- MUTTI, Daniel. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 306 p.
- SANTOS, Marcelo Antonio Patricio dos. **Do Futebol de Salão ao Futsal. 70 Anos de História do Esporte e de Mudanças em suas Regras**. 2001. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Treinamento de Esportes, Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/22408960-Do-futebol-de-salao-ao-futsal-70-anos-de-historia-do-esporte-e-de-mudancas-em-suas-regras.html>>. Acesso em: 29 nov. 2016.
- SOUZA, Juliana Andrade; NAVARRO, Francisco. Avaliação do perfil antropométrico e nutricional de atletas de futsal do clube Rio Branco-ES. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 9, n. 50, p.111-119, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/511>>. Acesso em: 20 out. 2017.



FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE EDUCADORES/AS SOCIAIS:

A AÇÃO EDUCATIVA COM JOGOS E BRINCADEIRAS NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR

Lucas Henrique da Luz (PIC/CNPq/FA/UEM), Paula Marçal Natali (Orientadora) e-mail: paulamnatali@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá.

Resumo:

A Educação Social desenvolvida com a infância e a formação e atuação profissional desta área constituem-se como o tema desta pesquisa. A Educação Social no Brasil ainda está em processo de constituição não tendo até o presente momento um processo formativo definido. Este trabalho investiga a formação e atuação de educadores/as sociais que desenvolvem a linguagem de jogos e brincadeiras com crianças e adolescentes com direitos violados no município de Ivaiporã-PR em três instituições de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Desta forma identificamos as características da política de atendimento às crianças e adolescentes no município, caracterizamos sua atuação, investigamos os elementos constituintes da formação e problematizamos as bases que compõem a ação educativa e formativa dos/as educadores/as sociais que trabalham com jogos e brincadeiras nas Instituições de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo exploratório. Para a construção dos dados do estudo utilizamos como metodologia a observação das ações educacionais das instituições e entrevistas semi-estruturadas com oito educadores/as sociais, a análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados do estudo nos mostraram uma fragilidade no âmbito formativo dos/as profissionais envolvidos/as na ação educativa, que contrasta com o tempo em que estas ações são desenvolvidas no município. Apontou-se que uma maior atenção e dedicação às bases formativas dos/as profissionais da Educação Social podem resultar em uma prática educativa mais efetiva e que atinja de forma mais contundente os objetivos do atendimento educativo de crianças e adolescentes com direitos violados.

Palavras-chave: Educação social. Infância e adolescência. Formação. Atuação

Introdução

A área da Educação Social está em plena constituição no país, sendo assim, o desenvolvimento desta pesquisa pode auxiliar na produção científica da área. Pois existe a necessidade de que se desenvolvam estudos que contemplem a formação do/a educador/a social, um assunto que está ganhando maior proporção na luta pelo reconhecimento e

valorização da profissão no mercado de trabalho.

Natali, Souza e Müller (2013) afirmam que uma formação de excelência é imprescindível, sendo indispensável que ela seja também formação política. Ao observar os pré-requisitos para o educador social atuar no Brasil apontamos algumas preocupações, pois em muitos casos não há grandes exigências educacionais para sua atuação, pois existem educadores/as sem formação, somente com ensino fundamental, médio ou também educadores/as que surgem de diversas graduações diferentes.

Salientamos que as ações educacionais na Educação Social não podem ser construídas a partir do senso comum, é necessário o desenvolvimento de reflexões e estudos sobre a área. É concreta a necessidade da consolidação do reconhecimento da Educação Social como profissão e a oferta de cursos de formação em nível superior para capacitação e formação dos/as educadores/as.

Desta forma o estudo se faz importante podendo contribuir diante das reflexões sobre a formação, pois esta é uma área que começa a se desenvolver e se constituir, além de não existirem estudos sobre a formação destes/as profissionais no município de Ivaiporã-PR. Forjar reflexões sobre tal tema pode resvalar em debates e avanços no âmbito da ação educativa com as crianças e adolescentes com direitos violados.

Materiais e métodos

Esta pesquisa se define como qualitativa, onde Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 21) afirmam que tal pesquisa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Buscando entender a formação e atuação dos/as educadores/as sociais que trabalham com a linguagem de jogos e brincadeiras em três instituições de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da cidade de Ivaiporã-PR para isso utilizamos o método da observação participante, descrito por Triviños (1987, p. 135) como:

[...] uma categoria típica, poderíamos dizer, de pesquisa qualitativa. A técnica de coleta de informações mais importante dela é a observação participante, que, lembramos, às vezes, aparece como sinônima de enfoque qualitativo. O foco de exame pode ser uma escola, um clube, uma Associação de Vizinhos, uma Cooperativa de Produção e Consumo etc.

Também a fim de ampliarmos nosso entendimento utilizamos entrevistas semi-estruturadas, que entendemos como:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Ou seja, entrevista que mescla entre perguntas fechadas e abertas, na qual o/a educador/a entrevistado/a apresenta a liberdade de dissertar sobre o tema sem se prender a pergunta inicial formulada (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012).

E por fim tratamos o material coletado por meio da entrevista semi-estruturada, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1977).

Resultados e Discussão

Os SCFV estudados apresentam diferenças em seus funcionamentos e muitos pontos nos quais devem melhorar, como implantação da laicidade, oferta de horário para planejamento, por fim nas salas divididas por gênero, e também por parte dos órgãos gestores a divisão justa das rendas destinadas a cada um deles, mas também observamos educadores/as que mesmo sem formação apresentaram aspectos importantíssimos da ação educativa da Educação Social, educadores/as que se posicionam diante de injustiças e pedem melhorias, e locais que possibilitarem grande promoção cultural dos/as educandos/as.

Sendo que os/as educadores/as dos SCFVs não entraram em consenso geral, apresentando diversas funções diferentes para sua atuação, o que remete ao descuido e distanciamento das instituições e seus profissionais diante das orientações em torno de suas atuações educativas. Outro ponto preocupante se faz uma única citação do ECA em todas as entrevistas, apresentando um ponto preocupante diante dos objetivos da Educação Social e da condição e situações das crianças e adolescentes que freqüentam os SCFVs.

Também constatamos que os/as educadores/as também explicitaram as metas da Educação Social de diversas formas diferentes, como objetivos de conscientização, prevenção da criminalidade, potencialização, como auxílio às tarefas escolares e também com visões assistencialistas da sua função, priorizando o entendimento de agir com visões pautadas na ideia de caridade e não com enfoque nos direitos e cidadania (MAGER, et al, 2011). Desta forma, também destacamos uma preocupação com o entendimento da área que se fez diferente a cada definição, fato que implica no reconhecimento da Educação Social e na atuação dos/as mesmos/as.

Sobre o trabalho com os jogos e as brincadeiras constatamos que os/as educadores/as desenvolvem o conteúdo, mas neste ponto identificamos na pesquisa que suas atuações não apresentam um objetivo educacional claro a ser seguido. Visto que encontramos aqueles/as que aplicavam jogos e brincadeiras em suas atuações sem planejamento,

improvisando dependendo do dia, ou pela simples participação das crianças, o que nos leva a entender em ocupação do tempo livre sem uma objetividade pedagógica voltada aos direitos humanos que é onde a Educação Social se situa.

Nos deparamos também com educadores/as que diziam que seu objetivo era manter as crianças e adolescentes ocupados/as cuidar para que eles/as não se encontrem com as drogas e por fim educadores/as que relataram não terem nenhum objetivo em seus jogos e brincadeiras, fato que novamente nos remete em ocupação do tempo livre.

A maioria dos/as educadores/as entrevistados/as não relataram nenhum objetivo pedagógico claro em suas ações, e novamente não encontramos um consenso entre eles/as, visto que os que apresentaram objetivos, estes divergiam muito. Encontramos educadores/as que diziam trabalhar com os jogos e brincadeiras o espírito esportivo, companheirismo, competitividade, trabalhavam para retirá-los/as da criminalidade, autonomia, aspectos motores, e poucos casos disseram utilizá-la para saberem o que está acontecendo no dia a dia com a criança e adolescente que frequenta o SCFV ou recorreram aos objetivos do próprio SCFV ou debateram a questão dos direitos humanos.

Conclusões

Ao analisarmos estes SCFVs do município de Ivaiporã-PR ressaltamos a necessidade de uma formação específica para a atuação na área, visto que pelos/as próprios/as agentes que atuam dentro da Educação Social a confundem, ela precisa desenvolver sua identidade, e que somente o reconhecimento profissional e formativo contribuirá para sua efetivação.

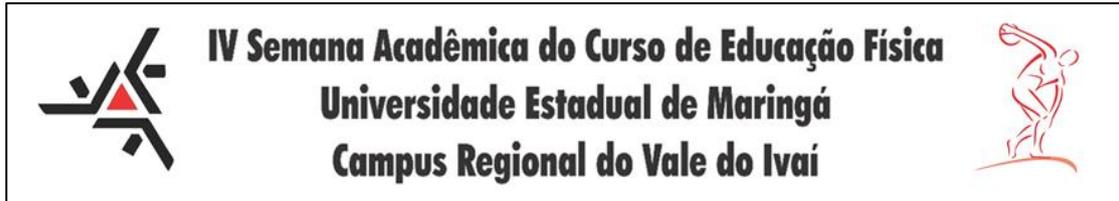
Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria , método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, Vozes, 2012. 107 p.

NATALI, P. M; SOUZA, C. R. T. de; MÜLLER, V. R. Formação Política do Educador Social: princípios para práxis emancipatória. Anais do Seminário de Pesquisa do PPE, 2013, Maringá. **Anais eletrônicos...** Maringá: UEM, 2013. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_03/81.pdf>. Acesso em: 20 jul 2017

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.



QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO SOCIAL: PERCEPÇÕES ESTABELECIDAS NO PROJETO RENASCER DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ – PARANÁ

Marcos Antonio Nogueira (UEM), Cássia Cristina Furlan (Orientadora)

e-mail: cassiacfurlan@gmail.com, Paula Marçal Natali (Coorientadora)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo investigar de que modo as questões de gênero e sexualidade perpassam as vivências de crianças no Projeto Renascer da cidade de Ivaiporã – Paraná, instituição está que se enquadra no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O estudo é de cunho qualitativo e os processos metodológicos foram: observação e grupo focal. Para a análise dos dados baseamo-nos na análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Podemos apontar que estas questões perpassam a vida das crianças, mas muitas vezes não são debatidas no projeto acarretando assim em preconceitos que são vividos diariamente por meninas e meninos que frequentam o projeto. Diante disso se faz necessário uma maior reflexão acerca da temática de Gênero e Sexualidade na Educação Social.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Educação Social.

Introdução

A presente pesquisa está inserida no âmbito da Educação Social e pretende desenvolver discussões relativas às questões de Gênero e Sexualidade, refletindo sobre os modos como tais questões se inserem especificamente no Projeto Renascer, desenvolvido na cidade de Ivaiporã - Paraná. As relações de gênero referem-se às relações do nosso cotidiano, as relações sociais vivenciadas dia a dia, em que se sobressaem questões que influenciam diretamente nossas identidades e o papel assumido por nós dentro da sociedade, enquanto homens e mulheres. Esses papéis acabam sendo, em muitos casos, determinados e impostos pela sociedade antes mesmo de nascermos, quando ainda somos um bebê no útero de nossas mães e nossos pais descobrem o sexo biológico e já empreendem-se na tarefa de fazer todo enxoval, delimitando, desde muito cedo, as conformações que distinguem e caracterizam-nos enquanto meninos e meninas, como as cores das vestimentas (azul e rosa, respectivamente), os modos como devemos nos comportar, brinquedos específicos para os papéis que deverão ser desempenhados ao longo do desenvolvimento, e assim por diante.

De tal modo, o problema de pesquisa delinea-se a partir das relações estabelecidas entre as temáticas de Gênero, Sexualidade e Educação Social. Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se configuram as questões de gênero e sexualidade no projeto Renascer?

Para alicerçar nosso problema de pesquisa estabelecemos como objetivo

geral: Investigar de que modo as questões de gênero e sexualidade perpassam as vivências de crianças no Projeto Renascer da cidade de Ivaiporã – Paraná. A partir deste objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos: Contextualizar Gênero, Sexualidade e Educação Social no Brasil; Identificar as possíveis relações entre Gênero, Sexualidade e a Educação Social; e problematizar e refletir sobre as relações estabelecidas entre as questões de Gênero, Sexualidade e a Educação Social na instituição Renascer de Ivaiporã - Paraná.

Desenvolvimento

Podemos ver como os participantes reconhecem que meninos e meninas podem jogar juntos, mas que em alguns momentos preferem que façam times separados ao invés de mistos ou que nem participem do jogo. Não podemos concluir que as meninas são excluídas do jogo apenas por serem meninas, mas sim pelo fato de serem consideradas mais fracas e com menos habilidades do que os meninos. Tal fato decorre, pois, as representações do corpo feminino são designadas como sendo imperativo do seu sexo, ou seja, sempre são remetidas que devem ser femininas, bela e mãe. Esses imperativos são praticamente normas estabelecidas onde as mulheres tenham um jeito natural de se comportar e ser em meio a sociedade. Mas, isso não significa que todas as mulheres assumam para si estas convenções nem que deixam de esboçar e reagir diferentes formas de resistência. Pois, “as mulheres são diversas entre si, portadoras de variados interesses, necessidades, vontades, desejos, sentimentos e formas de ver ao mundo e a si mesmas; são de diferentes raças, classes, religiões, idades e grupos sociais. São plurais” (GOELLNER, 1999, p.40). Diante a isso, “por estarem profundamente entrelaçados, esses argumentos acabam por reforçar alguns discursos direcionados para a privação da participação das mulheres em alguns esportes tais como o futebol, o rúgbi e as lutas” (GOELLNER, 2006, p.1).

No âmbito onde foi realizado esse estudo podemos observar que o espaço (quadra) onde é realizada atividades esportivas como o futebol, são ocupados na maioria das vezes pelos meninos, e as meninas nesse horário ficam brincando no parquinho, de casinha, conversando entre elas, entre outras atividades, enquanto os meninos estão jogando. O espaço em si não é dividido entre meninos e meninas, há meninos que também brincam no parquinho, brincam com as meninas, mas podemos observar que durante o jogo de futebol as meninas não são bem-vindas na quadra, a quadra se torna posse deles durante o jogo.

Considerações

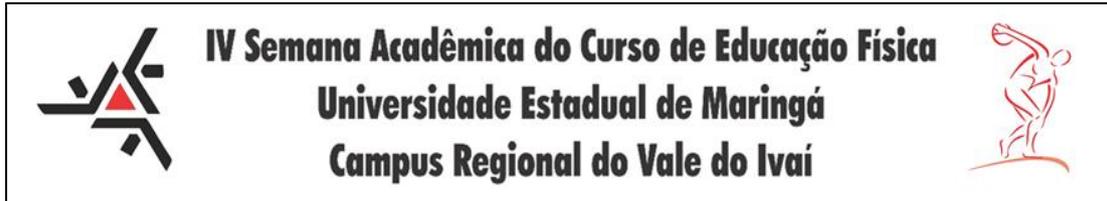
Por meio deste estudo percebemos a necessidade de uma maior reflexão acerca da temática de Gênero e Sexualidade na Educação Social. São debates como estes que realizamos na pesquisa que podem contribuir para a superação dos direitos violados de crianças que frequentam as instituições que ofertam o SCFV. Se faz necessário o trabalho destas questões com crianças afim de que as mesmas tenham o entendimento, o respeito sobre as diferenças de amigos(as) que os rodeiam, como também se faz necessário o aprofundamento dos educadores(as) que se constitui no projeto para pensar sobre essa temática em meio a sua intervenção com as crianças.

Diante o objetivo que foi investigar como se configuram as questões de gênero e sexualidade com crianças que frequentam o Projeto Renascer do Município de Ivaiporã - Paraná, podemos deixar explicitado que estas questões perpassam a vida das crianças, mas muitas vezes deixam de ser debatidas no projeto acarretando assim em preconceitos que são vividos diariamente por meninas e meninos que ali se façam presentes.

Referencias

GOELLNER, Silvana Vilodre. Imperativos do ser mulher. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.1, p.40-42, jun. 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Na “Pátria das chuteiras” as mulheres não tem vez. *In*: Fazendo Gênero 7. Florianópolis, 2006. **Anais eletrônicos**. Florianópolis, 2006. Disponível em: http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/S/Silvana_Vilodre_Goellner_21.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.



MOTIVAÇÃO E PAIXÃO EM ATLETAS PARANAENSES DE FUTEBOL DE CAMPO SUB – 17.

Matheus Noveli Izidoro, Willian Fernando Garcia (Co-orientador), Vandressa Teixeira Ribeiro (Orientadora).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/CRV,

Resumo:

O presente estudo objetivou analisar os níveis e a relação de motivação e paixão em atletas de futebol de campo do Paraná. Participaram da pesquisa 166 atletas de futebol de campo do sexo masculino, entre 13 a 17 anos (Md=16,11), de nove equipes que fizeram parte da final dos Jogos da Juventude do Paraná, respondendo aos questionários de Escala de Motivação para o Esporte (SMS II) e Escala da Paixão (PS). Os dados foram analisados pelos testes Kolmogorov-Smirnov e o coeficiente de correlação de Spearman, apresentados em mediana e intervalo interquartil, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que os atletas apresentaram níveis elevados de motivação para todas as dimensões de regulação interna, com destaque para regulação Intrínseca (Md=6,33). Com relação à paixão os atletas apresentaram resultados elevados em todas as dimensões, um destaque para a Paixão Harmoniosa (Md=6,00). A dimensão de motivação e paixão em atletas de futebol do estado do Paraná apresentou correlação estatisticamente significativa com destaque entre Regulação Integrada correlacionada com Paixão Harmoniosa ($p=0,685$). Conclui-se que os atletas de futebol de campo sub-17 do estado do Paraná são altamente motivados e apaixonados pela modalidade que praticam, indicando que a paixão é um combustível capaz de motivar o atleta a permanecer praticando o futebol durante muitos anos.

Palavras-chave: Motivação. Paixão. Futebol.

Introdução

O futebol é o esporte mais popular praticado no Brasil, apesar de ter surgido na Inglaterra na segunda metade do século XIX (GONÇALVES, 2015). Estudos apontam que os motivos que levam indivíduos a permanecer em uma modalidade esportiva por muito tempo, é a paixão que têm pela prática dessa modalidade (VALLERAND, 2015). Desta forma, apesar de suportar cargas intensas de treinamento, o estresse gerado durante as competições, além da pressão de patrocinadores, familiares e treinadores, muitos atletas permanecem motivados a praticar o futebol durante muitos anos (COIMBRA et. al. 2013).

A motivação é um elemento chave para conseguir a permanência e a excelência no esporte, gastando energia e dedicação, além de possuir forças internas e externas, estando em constante processo de mudança e interação com o meio conforme a situação que o indivíduo se encontra (WEINBERG; GOULD, 2008). A Teoria da Autodeterminação (TAD)

postulada por Deci e Ryan (1985) explicam que existem forças internas e externas que motivam os indivíduos pela prática esportiva, como: motivação intrínseca que é quando o indivíduo pratica a modalidade pelo prazer, ou satisfação; motivação extrínseca quando o indivíduo pratica a modalidade a procura de recompensas externas, ou desmotivação é quando perde a vontade de praticar a modalidade.

O método dualístico da paixão de acordo com Vallerand (2003) possui duas dimensões que a define que são: Paixão harmoniosa quando o indivíduo entra em harmonia com seu esporte, não deixando que influencie na sua vida social, de maneira autônoma, promovendo a adaptação saudável; e a Paixão obsessiva faz o esporte tomar controle sobre o indivíduo, influenciando na sua vida social, sendo controlado pela atividade, atividade mal sucedida, havendo stress, conflitos. O objetivo do presente estudo foi analisar os níveis de motivação e paixão em atletas paranaense de futebol de campo sub – 17.

Materiais e métodos

Fizeram parte do estudo 166 atletas de futebol de campo sub-17, com idade de 14 a 17 anos, participantes da final dos Jogos da Juventude do Paraná 2017 (JOJUPs), realizado na cidade de Ivaiporã-PR. Os instrumentos de coleta de dados foram a Escala de Motivação para o Esporte (SMS II) traduzida e validada por Nascimento Jr (2014), e a Escala da Paixão (PS) traduzida e validada por Ribeiro (2016), ambos em uma escala *Likert* sendo 1 (não correspondente a nada) e 7 (corresponde muito), a ficha de Identificação e o TCLE. O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa institucional de Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo (n.1.324.411/2015).

Foi realizado um contato com o secretário de esportes de Ivaiporã-PR para autorizar a coleta no JOJUPs, após um contato com o técnico das cidades para autorizar e marcar um horário para realizar a coleta com os atletas, em seguida encontrando os atletas no local foi explicado sobre o estudo, sendo entregue os questionários, a ficha de identificação e o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi usado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade, não apresentando normalidade os dados foram apresentados em Medianas (Md) interquartílicos (Q1-Q3), para a correlação foi utilizada a correlação de *Spearman*, adotando a significância de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Inicialmente, são apresentados, na tabela 1 os dados descritivos de cada uma das dimensões de motivação, das duas dimensões de paixão e o critério da paixão dos atletas de futebol de campo sub-17 do estado do Paraná.

Tabela 1 – Dados descritivos das dimensões de motivação e dimensões de paixão (n=166).

Md	Q1-Q3
----	-------

Motivação		
1. Regulação Intrínseca	6,33	5,33 - 7,00
2. Regulação Integrada	6,16	5,00 – 6,67
3. Regulação Identificada	6,00	5,00 – 6,67
4. Regulação Introjetada	5,67	4,67 – 6,33
5. Regulação Externa	3,00	2,00 – 4,67
6. Desmotivação	2,00	1,00 – 3,00
Paixão		
1. Paixão Harmoniosa	6,00	5,20 – 6,80
2. Paixão Obsessiva	5,25	3,93 – 6,00
3. Critério da Paixão	7,00	6,50 – 7,00

Fonte: Elaborada pelos autores. Md=Mediana. (Q1 – Q3) = Quartis.

Verificou-se que os atletas apresentaram resultados elevados para todas as três dimensões de motivação por regulação interna (regulação intrínseca Md = 6,33, regulação integrada Md = 6,16 e regulação identificada Md = 6,00), corroborando com os estudos de Minuzzi et al. (2015) e Vissoci et al. (2008), aonde os sentimentos de prazer em realizar um esporte e os motivos de característica interna ao pratica-lo prevalecem. Entretanto, a dimensão regulação introjetada (Md=5,67), que tem algumas características de regulação externa, apresenta resultados moderados, indicando as pressões internas que os atletas possuem em busca de recompensas externas (MINUZZI et. al. 2015; GONÇALVES et. al. 2015). Ainda, na tabela 1, as dimensões, paixão harmoniosa (Md=6,00) e paixão obsessiva (Md=5,25), apresentam medianas de valor elevado e moderado respectivamente, e ainda o critério da paixão (Md=7,00) apresenta mediana de valor alto, demonstram que independente da internalização da paixão ser harmoniosa com outras atividades ou ser obsessiva, os atletas são extremamente apaixonados pela pratica do futebol de campo e motivados intrinsecamente a permanecer na modalidade (VALLERAND et al.,2008).

A tabela 2 apresenta a correlação entre as dimensões de motivação e paixão em atletas de futebol de campo sub-17 do estado do Paraná.

Tabela 2. Correlação entre as dimensões de motivação e paixão (n=166).

Motivação	Paixão harmoniosa	Paixão obsessiva
Regulação Intrínseca	0,451**	0,353**
Regulação Integrada	0,685**	0,237**

Regulação Identificada	0,607**	0,294**
Regulação Introjetada	0,445**	0,402**
Regulação Externa	0,148	0,278**
Desmotivação	-0,237**	0,069

*Adotado significância de $p < 0,05$.

Podemos observar que houve correlação altamente positiva e significativa ($p < 0,05$) entre as dimensões de motivação e as dimensões de paixão harmoniosa e paixão obsessiva. Mas dando ênfase para regulação integrada correlacionada com a paixão harmoniosa $r = 0,685$, e regulação identificada correlacionada com a paixão harmoniosa $r = 0,607$ com valores altamente elevados, e regulação intrínseca e introjetada estão com valores moderados, e restantes com valores baixos, podemos relatar que a paixão está inteiramente relacionada com a motivação. Como relatam Giménez et. al. (2016) e Cid e Louro (2010) em seus estudos que a paixão é a base da motivação. Podemos dizer que a paixão é um combustível para a motivação (VALLERAND, 2007; CID et. al. 2016, SILVA, 2011).

Conclusões

A partir deste estudo pode-se verificar que os jovens atletas são altamente motivados intrinsecamente e extremamente apaixonados de forma harmoniosa pela prática do futebol de campo. Desta forma os atletas apresentaram níveis elevados de motivação intrínseca em todas as dimensões e níveis baixos de desmotivação independente da idade e do tempo de prática, como também, demonstraram elevados níveis de paixão em todas as dimensões independente da idade e do tempo de prática. Os atletas de futebol de campo apresentaram correlação positiva entre as dimensões de motivação e as duas dimensões de paixão, com exceção da dimensão de desmotivação que apresentou valor negativo. Conclui-se que os atletas de futebol de campo sub-17 do estado do Paraná são altamente motivados e apaixonados pela modalidade que praticam, indicando que a paixão é um combustível capaz de motivar o atleta a permanecer praticando o futebol de campo durante muitos anos.

Referências

- BALBINOTTI M.A.A.; BARBOSA, M.L.L.; BALBINOTTI C.A.A.; SALDANHA R.P.; MAZO, J.Z. O prazer na prática de atividades físicas e esportivas na adolescência: um estudo comparativo entre os sexos. **Coleção Pesquisa: Educação Física**. 2010; 9(2): 197-202.
- CID, L.; LOURO, H.; Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivação. **Revista ibero-americana de psicologia del ejercicio y el deporte**. v.5. núm. 1, janeiro/junho, p. 99-114. 2010.
- CID, L.; SILVA, A.; MONTEIRO, D.; LOURO, H.; MOUTÃO, J.; Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. **Revista ibero-americana de psicologia del ejercicio y el deporte**. v.11. núm.1, p-53-58. 2016.
- COIMBRA, D.R; GOMES, S.S; OLIVEIRA, H.Z; REZENDE, R.A; CASTRO, D; MIRANDA, R; BARA FILHO, M.G; Características motivacionais de atletas brasileiros. **Rev. Motricidade**. v.9, n.4, p.64-72, Mar. 2013.
- COHEN, M.; ABDALLA, R.J.; EJNISMAN, B.; AMARO, J.T.; Lesões ortopédicas no futebol. **Rev.**

Brasileira ortopedia. v.32. n.12. Dezembro, 1997.

DECI, E.L.; RYAN, R.M.:. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** Nova Iorque: Plenum; 1985.

GONÇALVES, G.H.T; KLERING, R.T; et al; Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Rev. Saúde e desenvolvimento humano**, v. 3(2), p. 07-20. Nov. 2015.

GIMÉNEZ, A.M.; ESTRADA, J.A.C.; RIO, J.F.; Pasión por el deporte, actividad física vigorosa y satisfacción com la vida. **Revista de psicología del deporte.** v.25, n. 1. P. 73-79. 2016.

MINUZZI, T.; PANDOLFO, K.C.M.; AZAMBUJA, C.R.; MACHADO, R.R.; SANTOS, D.L.; Motivação de atletas escolares dos VII jogos da amizade: um estudo com o colégio de Santa Maria, RS. **Rev. CINERGIS.** Santa Cruz do Sul. v.16. n.2. Abril/Junho. 2015.

NASCIMENTO JUNIOR ET AL. 2014. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 3, p. 441-458, 2014.

PAIM, M. C. C.; FATORES MOTIVACIONAIS E DESEMPENHO NO FUTEBOL. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá. v. 12, n. 2, p. 73-79, 2. sem. 2001.

RIBEIRO, V. T.; **Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto esportivo brasileiro.** 85f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, 2016.

SILVA, A. F. V.; **Paixão, motivação e natação.** 2011, f.48. Dissertação (mestrado em psicologia do desporto e do exercício). ESDRM. Rio Maior. Dezembro. 2011.

THOMAS, Jack K.; NELSON, Jerry L. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6 ed. São Paulo-SP, Editora Artmed, 2012.

VALLERAND R. J.; MEGEAU G. A.; LÉONARD M.; RATELLE C.; BLANCHARD C.; KOESTNER R.; GAGNÉ M.; Les passions de l'âme: On obsessive and Harmonious passion. **Journal of Personality and Social Psychology.** Vol. 85, n. 4, 756–767 2003.

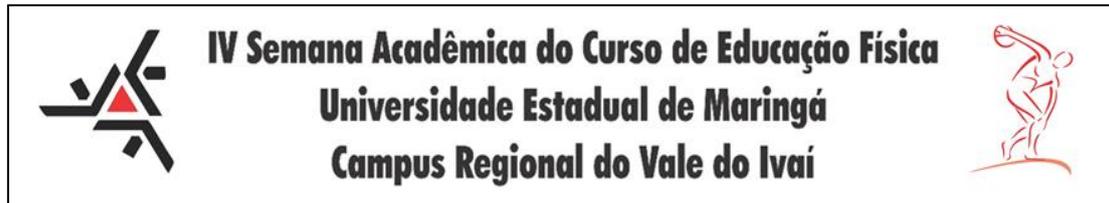
VALLERAND, R. J.; SALVY, S.J.; MAGEAU, G. A.; ELLIOT, A. J.; DENIS, P. L.; GROUZET, F. M. E.; BLANCHARD, C.; On the role of passion in performance. **Journal of personality**, jun, 2007.

VALLERAND, R. J. **The Psychology of Passion: A Dualistic Model.** Oxford University Press, New York, 416 p, 2015.

VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L.; MOTIVAÇÃO E ATRIBUTOS MORAIS NO ESPORTE. **Rev. R. da Educação Física/UEM.** v. 19, n. 2, p. 173-182, 2. trim. 2008.

VALLERAND, R.J. et. al. Passion and performance attainment in sport. **Psychology of Sport and Exercise.** 9 (2008) 373–392

WEINBERG, R. S.; GOULD, D.; **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre. Artmed, 2008.



**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE (ATI)
SOBRE A APTIDÃO FÍSICA DE IDOSAS DE IVAIPORÃ-PR**

Luiz Henrique da Silva Nunes, Wendell Arthur Lopes (Orientador)

e-mail: warthurlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

O número de idosos tem aumentado nas últimas décadas e com isso há uma maior procura pela a prática de atividades físicas com vistas a minimizar os efeitos deletérios do envelhecimento. As Academias da Terceira Idade (ATIs) surgiram com esse propósito, contudo, pouco se sabe sobre os efeitos do treinamento físico na ATI sobre a aptidão física de idosos. Portanto, o objetivo do estudo foi verificar os efeitos de um programa de treinamento na ATI sobre a aptidão física de idosos da cidade de Ivaiporã-PR. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa quase-experimental, composta por 30 idosas, com idade entre 55 e 80 anos, participantes do projeto “Caminhada do Idoso” de Ivaiporã-Pr, alocados 15 no grupo caminhada+ATI (GC+ATI) e 15 no grupo caminhada (GC). Foram avaliados os níveis de aptidão física pela bateria de testes de Rikli e Jones (2008), a estatura, a massa corporal, o cálculo do IMC bem como dados sociodemográficos. O programa de treinamento teve duração de 12 semanas, em que o GC+ATI realizou o treinamento físico na ATI composto por 11-14 exercícios, de 10-15 repetições, de 1-3 séries, com diferentes ordens, combinado com caminhada na mesma sessão, já o GC realizou apenas a caminhada. Verificou-se um aumento significativo na força e na flexibilidade de membros inferiores para o GC+ATI, bem como observou-se uma redução significativa no tempo do teste de agilidade e equilíbrio dinâmico, e um aumento significativo na resistência aeróbia em ambos os grupos. O programa de treinamento na ATI foi capaz de promover mudanças significativas na aptidão física das idosas participantes do projeto, principalmente na força e flexibilidade de membros inferiores.

Palavras-chave: Idosos. Treinamento físico. Envelhecimento. Aptidão física. Academias da Terceira Idade.

Introdução

O envelhecimento “é um processo fisiológico, que necessariamente corre paralelo à idade cronológica, apresentando considerável variação individual” (KURODA e ISRAEL, 1998 *apud* MATSUDO, 2005, p.18). Este processo afeta todos os indivíduos de forma lenta e progressiva, causado por fatores biológicos e sócios ambientais, distintos entre os indivíduos, com forte tendência ao acúmulo de processos patológicos, assim como sintomas de desgaste

ao longo da vida, gerando um desequilíbrio biológico e aparecimento de restrições para atividade do cotidiano (PASSOS; OLIVEIRA, 2003).

Sendo assim, a investigação da aptidão física de idosos torna-se uma ferramenta importante, visto o declínio da aptidão funcional observado com a idade, representados pela perda da força muscular, dos níveis de condicionamento aeróbio, da agilidade e do equilíbrio (ACMS, 2009).

Durante esse processo, as pessoas tendem a se movimentar menos, e quanto menos se movimentam mais intensas se tornam as alterações causadas por esse processo. No entanto, a atividade física pode ser uma alternativa para minimizar as consequências do envelhecimento (OLIVEIRA; KRONBAUER; BINOTTO, 2012).

Nessa perspectiva, um dos investimentos do estado nesta área foi à implantação das Academias da Terceira Idade (ATI), visando estimular a atividade física nessa faixa etária. Portanto, o propósito do presente estudo foi verificar o efeito de 12 semanas de treinamento na ATI sobre a aptidão física de idosos da cidade de Ivaiporã-PR.

Materiais e métodos

O estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa e experimental, de delineamento quase experimental. Que foi realizada com mulheres idosas participantes do projeto “Caminhada do Idoso” do município de Ivaiporã-Pr, que foram alocadas 15 no grupo caminhada+ATI (GC+ATI) e 15 no grupo caminhada (GC). O GC+ATI realizou o treinamento físico com base na ATI e as atividades proposta pelo projeto, ao passo que o GC realizou apenas as atividades proposta pelo projeto de caminhada.

Foram avaliados os níveis de aptidão física das idosas, utilizando a bateria de Rikli e Jones (2008). Mensuradas a massa corporal e a estatura, por meio de balança digital da marca Marte, modelo LS100. E calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), pela divisão da massa corporal pela estatura ao quadrado.

Resultados e Discussão

A tabela 1 encontram-se as comparações das medianas e intervalo interquartilício dos momentos pré e pós intervenção das variáveis da aptidão física do GC+ATI e GC. Quando comparadas as variáveis da aptidão física intergrupos nos momentos pré e pós intervenção, o GC+ATI apresentou um aumento significativo no teste de levantar e sentar na cadeira (LSC) ($p=0,003$) e no teste de sentar e alcançar (SA) ($p=0,011$).

Me que ambos os grupos tiveram um aumento significativo nos testes de flexão de antebraço (FB) ($p=0,012$; $p=0,011$) e no teste de 2 minutos de step estacionário (STEP 2 min) ($p=0,010$; $p=0,001$), além de uma redução significativa no tempo do teste levantar caminhar 2,44 metros e sentar (LC 2,44m) ($p=0,003$; $p=0,001$). , os resultados demonstram que mesmo com as consequências do processo de envelhecimento nos idosos, são possíveis mudanças favoráveis nos testes da aptidão física analisados, o que pode contribuir para a independência funcional dos mesmos. Outros estudos realizados com idosos participantes de

um programa de atividade física e dança folclórica para a terceira idade (CIPRIANI *et al.*, 2010) e idosos praticantes de outros tipos atividades físicas (SANTOS, 2013; ZAZÁ *et al.*, 2010) verificaram resultados similares.

Conclusões

Conclui-se que o programa de treinamento na academia da terceira idade (ATI), durante 12 semanas que combinou caminhada mais exercícios na ATI na mesma sessão, foi capaz de proporcionar uma melhora significativa na força e resistência de membros inferiores e superiores, na agilidade, equilíbrio dinâmico, flexibilidade de membros inferiores e na capacidade cardiorrespiratória das idosas participantes do projeto caminhada do idoso do município de Ivaiporã.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Exercise and Physical Activity for Older Adults. **Medicine Science and Sports and Exercise**, v. 41, n. 7, p.1510-1530, jul. 2009.

CIPRIANI, N. C. S.; MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B.; LOPES, M. A. Aptidão funcional de idosas praticantes de atividades físicas **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 2, p. 106-111, 2010.

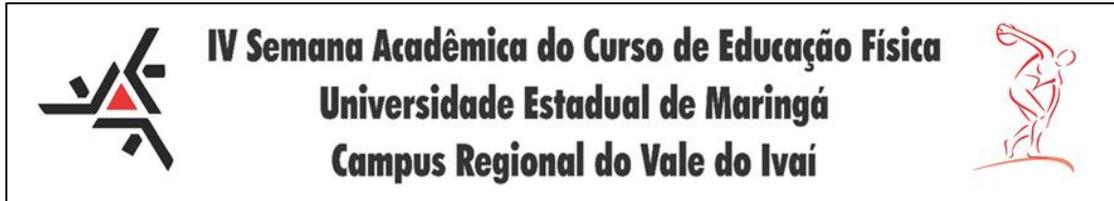
MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento e Atividade Física**. Londrina: Midiograf, p. 195, 2005.

OLIVEIRA, Ivete Aparecida de; KRONBAUER, Gláucia Andreza; BINOTTO, Maria Angélica. Doenças e nível de atividade física em idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 9, p.263-273, ago. 2012.

PASSOS, B. M. A.; OLIVEIRA, R. J. O Envelhecimento, Flexibilidade, Hidroginástica e as Atividades da Vida Diária. In: DANTAS, E. H. M.; OLIVEIRA, R. J. (Org.). **Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As Políticas Públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2013.

ZAZÁ, D. C.; MENZEL, H. J. K.; CHAGAS, M. H. Efeito do step-training no aumento da força muscular em mulheres idosas saudáveis. **Revista Brasileira de Cineantropometria Desempenho Humano**, v. 12, n. 3, p. 164-170, 2010.



**EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE (ATI)
SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS NA CIDADE DE IVAIPORÃ - PR**

Paula Schuelter Alflen, Wendell Arthur Lopes (Orientador)

e-mail: warthurlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

O número de idosos tem aumentado de forma significativa em todo o mundo. Dentre as alterações ocorridas com o envelhecimento estão às mudanças na composição corporal e estudos revelam que a atividade física exerce um papel importante sobre a mesma. A Academia da Terceira Idade (ATI) como espaço público têm se mostrado como uma alternativa em promover o aumento de atividade física desta população. Este estudo objetivou verificar o efeito de um programa de treinamento na ATI sobre a composição corporal de idosas da cidade de Ivaiporã-Pr. Participaram 30 idosas com idade ≥ 55 anos, participantes do projeto "Caminhada do Idoso", divididas em dois grupos: Grupo Caminhada + ATI (GC+ATI) e Grupo Caminhada (GC). Foram mensuradas as medidas antropométricas referentes à avaliação da composição corporal e estado nutricional através dos protocolos propostos por Tran e Weltman e Lipschitz, respectivamente, antes e após 12 semanas de intervenção. O programa de treinamento foi composto por exercícios de fortalecimento muscular e aeróbio realizados na ATI e/ou caminhada. Para a comparação dos momentos pré e pós utilizou-se o teste de *Wilcoxon* e a comparação entre grupos o teste de *Mann-Witney*. O valor de significância adotado foi de $p < 0,05$. Ambos os grupos não apresentaram diminuição da gordura corporal, aumento da massa livre de gordura e melhora no estado nutricional após o período de intervenção. O programa de treinamento promoveu uma redução significativa na circunferência do quadril ($p=0,046$) no GC e um aumento significativo na circunferência do braço ($p=0,010$) no grupo GC+ATI. Tanto o treinamento combinado quanto treinamento aeróbio não foram capazes de modificar os parâmetros de composição corporal e estado nutricional durante o período de acompanhamento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Composição corporal. Atividade Física. Academia da Terceira Idade.

Introdução

Com o passar dos anos observou-se um aumento na população idosa no mundo, chegando em 2012 a corresponder a 810 milhões de pessoas com idade igual ou superior à 60 anos (UNFPA, 2012). No Brasil este número de acordo com o Censo Demográfico é de aproximadamente 20 milhões de pessoas idosas (IBGE, 2011).

O processo de envelhecimento afeta todos os indivíduos de forma lenta e progressiva, sendo causadas por fatores biológicos e sócio ambientais, ocorrendo de forma distinta entre os indivíduos e refletindo em restrições para atividades do cotidiano (PASSOS; OLIVEIRA, 2003). Essas alterações tornam-se mais intensas na medida em que essas pessoas se tornam menos ativas (NIEMAN, 2010). Sendo assim, a prática regular de atividade física pode reverter essas perdas, pois seus efeitos podem desacelerar o declínio da capacidade funcional, sendo uma alternativa para minimizar as conseqüências do envelhecimento (MCARDLE; KATCH; KATCH, 2011).

Outro fator que apresenta alterações durante o envelhecimento é a composição corporal, “tais alterações constituem-se de: incremento no peso, diminuição da massa livre de gordura, diminuição da altura, incremento da gordura corporal, diminuição da massa muscular e diminuição da densidade óssea” (FERREIRA, 2003, p.45). As atividades físicas regulares podem exercer uma função importante sobre a composição corporal, pois promove um aumento do gasto energético, permitindo a manutenção de uma composição corporal adequada e contribuindo para o bem-estar geral (FERREIRA, 2003).

Neste sentido, a implantação das Academias da Terceira Idade como espaço público, tem por objetivo estimular a prática de atividade física nesta faixa etária. Contudo, poucos estudos têm buscado investigar o papel das ATIs nos parâmetros relacionados à saúde na população idosa (ESTEVEZ *et al.*, 2010; ESTEVES *et al.*, 2012; DIONÍSIO, 2016). Portanto, o propósito do presente estudo foi avaliar o efeito de um programa de treinamento desenvolvido na Academia da Terceira Idade (ATI) sobre a composição corporal de idosas da cidade de Ivaiporã – PR

Materiais e métodos

Trata-se de um uma pesquisa quantitativa e experimental de delineamento quase experimental. Participaram do estudo 30 idosas na faixa etária entre 55 e 80 anos, participantes do projeto “Caminhada do Idoso” da cidade de Ivaiporã-Pr, onde 15 foram alocadas no Grupo Caminhada + ATI (GC+ATI) e 15 no Grupo Caminhada (GC). O GC realizou as atividades propostas pelo projeto e o GC+ATI realizou treinamento físico com base na ATI e mais as atividades pelo projeto.

A avaliação da composição corporal envolveu massa corporal que foi obtido através de uma balança (Marte) com capacidade de 201 kg e com precisão de 0,05 kg, a estatura foi obtida através de um estadiômetro acoplado à balança. A circunferência do quadril, abdômen e braço foram obtidos através de uma fita antropométrica (Carci).

Para a avaliação da gordura corporal utilizou-se o protocolo proposto por Tran e Weltman (1889) sendo: Densidade Corporal (DC) = $1,168297 - 0,002824 \times (\text{circunferência abdômen}) + 0,0000122098 \times (\text{circunferência abdômen})^2 - 0,000733128 \times (\text{circunferência quadril}) + 0,000510477 \times (\text{altura}) - 0,000216161 \times (\text{idade})$ e a conversão em percentual de gordura utilizou-se a fórmula proposta por Siri: % Gordura Corporal (%GC) = $(5,01/DC - 4,57) \times 100$.

O estado nutricional foi avaliado com base nos valores do IMC proposto por Lipschitz (1994) ($\text{IMC} = \text{Peso}/\text{altura}^2$) que utiliza pontos de corte que levam em consideração as mudanças ocorridas durante o envelhecimento, que considera baixo peso indivíduos com $\text{IMC} < 22\text{kg}/\text{m}^2$; eutrofia, IMC entre $22\text{kg}/\text{m}^2$ e $27\text{kg}/\text{m}^2$; e excesso de peso $\text{IMC} > 27\text{kg}/\text{m}^2$.

As atividades do projeto eram compostas por exercícios preparatórios, atividades aeróbias realizadas em uma pista de caminhada e exercícios de fortalecimento muscular na ATI e por exercícios de flexibilidade envolvendo os principais grupos musculares ao final da sessão.

O programa de treinamento físico foi desenvolvido com base nas diretrizes do *American College of Sports Medicine - ACSM* (2010) e foi aplicado durante um período de 12 semanas na ATI, sendo composto pela combinação do treinamento de força e o treinamento aeróbio realizados na mesma sessão com duração média de 60 minutos, durante 12 semanas, divididos em três etapas com quatro semanas cada uma (E1: 1^o - 4^o sem, E2: 5^o - 8^o sem e E3: 9^o - 12^o sem).

Resultados e Discussão

De acordo com a classificação de IMC proposta por Lipschitz (1994), 21,4% das idosas do grupo GC+ATI foram classificadas como eutróficas e 78,6% como excesso de peso. Já no grupo GC, 26,7% eram eutróficas e 73,3% excesso de peso. Contudo, não houve diferença estatística significativa nas proporções de excesso de peso entre os grupos (Qui-quadrado=0,109; $p=0,742$).

Na Tabela 1, encontra-se a mediana e intervalo interquartil dos momentos pré e pós-intervenção das variáveis antropométricas e de composição corporal entre os grupos GC+ATI e GC. No GC+ATI, verificou-se apenas mudanças significativas na circunferência do braço, observando-se um aumento do período pré para o pós ($p=0,010$). Já no GC, observou-se uma diminuição estatisticamente significativa na circunferência do quadril ($p=0,046$) na comparação entre os momentos pré e pós-intervenção. Na comparação entre grupos, não houve diferença nos momentos pré e pós em nenhuma das variáveis antropométricas e de composição corporal.

Tabela 1 – Mediana e intervalo interquartil dos momentos pré e pós intervenção das variáveis antropométricas e da composição corporal do Grupo Caminhada + ATI (GC+ATI) e do Grupo Caminhada (GC).

Variáveis	GC+ATI (n=15)			GC (n=15)		
	Pré	Pós	p^a	Pré	Pós	
EST (m)	1,53(1,48-1,55)	1,52 (1,48-1,55)	0,157	1,51(1,48-1,54)	1,51 (1,49-1,54)	0
MC (kg)	65,7(63,4-76,0)	65,6(61,6-76,8)	0,900	66,9(57,5-77,3)	68,7(58,6-77,0)	0

IMC (kg/m²)	29,9(26,8-35,7)	30,3(25,6-35,9)	0,729	29,1(26,1-32,3)	29,3(26,4-32,1)	0,629	0,591	0,633
% GC	37,6(34,5-44,2)	39,0(34,2-43,3)	0,570	38,5(36,4-43,1)	37,9(36,1-40,0)	0,088	0,967	0,633
% MLG	62,4(55,7-65,4)	60,9(56,6-65,8)	0,570	61,4(56,8-63,5)	62,0(59,9-63,8)	0,088	0,967	0,633
CA (cm)	96,2(94,0-107,7)	99,0(93,1-104,0)	0,842	97,5(92,0-110,0)	98,5(91,0-109,0)	0,593	0,967	1,000
CQ (cm)	99,7(92,8-112,8)	100,0(92,7-110,5)	0,220	100,5(95,0-111,5)	98,5(96,0-106,0)	0,046*	0,935	0,507
CB (cm)	29,7(28,0-32,2)	31,2(29,5-32,7)	0,010*	30,0(28,0-32,5)	31,0(28,0-34,0)	0,278	0,806	0,935

Legenda: IMC= Índice de Massa Corporal; GC= Gordura Corporal; MLG= Massa Livre de Gordura; CA= Circunferência do Abdômen; CQ= Circunferência do Quadril; CB= Circunferência do Braço; ^a= Comparação Pré e Pós intragrupos; ^b= Comparação intergrupos no pré intervenção; ^c= Comparação intergrupos na pós intervenção;

Esteves *et al.* (2012) em um estudo realizado na cidade de Maringá – PR buscaram verificar se o uso de ATIs provocava modificações nos parâmetros morfofuncionais de idosos. De acordo com seus achados, também não foram observadas diferença significativa na massa corporal e no IMC após três e seis meses de prática de atividade física.

Na presente pesquisa pode-se observar um aumento significativo na circunferência do braço ($p=0,046$) no grupo GC+ATI quando comparado com o momento pré. De acordo com a literatura, a circunferência do braço é um indicador antropométrico que possibilita estimar a musculatura do braço (FRISANCHO, 1984). Contudo, acredita-se que este aumento possa estar relacionado com o aumento de gordura, pois o mesmo foi diretamente relacionado com o percentual de gordura corporal ($\rho=0,806$; $p=0,01$) e o IMC ($\rho=0,881$; $p=0,01$).

Conclusões

A inclusão do treinamento na ATI não foi capaz de contribuir de forma significativa para a redução da massa corporal, gordura Corporal (GC), Índice Massa Corporal (IMC), bem como aumento da Massa Livre de Gordura (MLG) em idosos participantes de um projeto de caminhada do município de Ivaiporã-Pr.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 250 p

DIONISIO, Alley Fernando. **Perfil da aptidão física de idosos das Academias da Terceira**

Idade de Ivaiporã-PR. 2015. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, 2016.

ESTEVES, João Victor del Conti et al. Estilo de vida de praticantes de atividades físicas em academias da terceira idade de maringá - PR. **Conexões: Educação física, esporte e saúde**, Campinas, v. 8, n. 1, p.119-129, jan. 2010.

ESTEVES, João Victor del Conti et al. O uso de academias da terceira idade por idosos modifica parâmetros morfofuncionais? **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 34, n. 1, p.31-38, jul. 2012.

IBGE. **Características da população e dos domicílios:** Resultados do Universo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2011. 270 p.

FERREIRA, Marcela Telles. O papel da atividade física na composição corporal de idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 1, p.43-52, jun. 2003.

FRISANCHO, A.R. New standards of weight and body composition by frame size and height for assessment of nutritional status of adults and the elderly. *Am J Clin Nutr* 1984;40(4):808-19.

LIPSCHITZ D.A. **Screening for nutritional status in the elderly.** *Prim Care.* p.55-67, 1994.

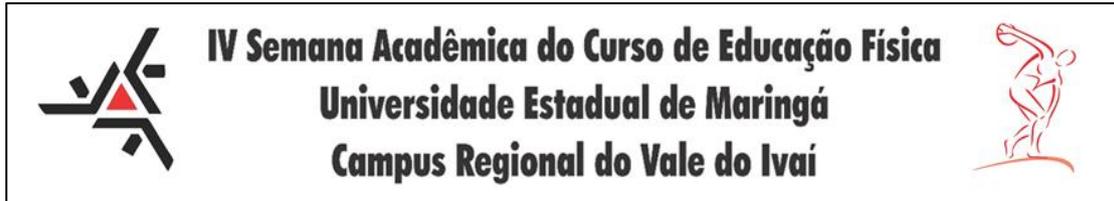
NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde:** Teste e prescrição de exercícios. 6ª edição. Barueri, Manole, 2010.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.. **Fisiologia do Exercício:** Nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. Giuseppe Taranto

PASSOS, B. M. A.; OLIVEIRA, R. J. O Envelhecimento, Flexibilidade, Hidroginástica e as Atividades da Vida Diária. In: DANTAS, E. H. M.; OLIVEIRA, R. J. (Org.). **Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

TRAN, Z.V, WELTMAN, A. Generalized equation for prediction body density of women from girth measurements. **Medicine & Science In Sports & Exercise** 1989.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. **Envelhecimento do século XXI:** Resumo Executivo, Celebração e Desafio. New York: 605 Third Avenue, 2012.



ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES E O MACROCAMPUS DE ESPORTE E LAZER NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ, PR.

Vanessa Martins de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eduard Angelo Bendrath (Orientador)

e-mail: vanessamartinssouza2014@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

O trabalho realizou um levantamento sistemático sobre a implantação de projetos do macrocampo Esporte e Lazer nas escolas estaduais da região do Vale do Ivaí. Sendo assim compreende-se que as atividades complementares curriculares tem total importância no ambiente escolar, pois este programa prioriza o desenvolvimento integral do aluno com diversas modalidades esportivas e os demais conteúdos que abrangem a Educação Física. Este programa, tem como objetivo a expansão do tempo escolar dos alunos da Rede Pública Estadual de Ensino como forma da implantação da educação em tempo integral. Compreendemos que as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) estão diretamente ligadas a educação básica, pois de acordo com a Instrução 007/2012, o programa de contraturno propõe atividades para a melhoria e a garantia na qualidade do ensino-aprendizagem em suas ações pedagógicas. Vale ressaltar que, o objetivo das ACCs em geral tem como finalidade promover a qualidade por meio da educação e oportunidades por meio da ampliação da jornada escolar, a fim de ampliar o tempo integral. Contudo este estudo tem como foco uma pesquisa de natureza quantitativa, e trata-se de uma pesquisa de levantamento. A amostra constituiu em sua totalidade todas as escolas estaduais da Região do vale do Ivaí, sendo assim, os procedimentos utilizados para a coleta de dados foi realizado a partir da execução das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) e os indicadores disponíveis nas bases de dados oficiais. Os dados coletados foram analisados a partir do software SPSS 20.0 para as análises descritivas. Desta forma podemos concluir que o macrocampo Esporte e Lazer, mesmo sendo um macrocampo eletivo, é o segundo com maior número de projetos existentes, e destes, os principais projetos executados são as modalidades esportivas tradicionais como o futsal, voleibol, e atletismo e múltiplas vivências, que possuem altas taxas de matrículas. Portanto conclui-se que o programa de ACCs enquanto política educacional está em fase de consolidação e possui no macrocampo Esporte e Lazer uma importante base para solidificação das ações

Palavras-chave: Educação Física. Atividades Curriculares Complementares. Esporte e Lazer. Contraturno Escolar.

Introdução

A educação no Brasil passou por várias reformas durante a sua história, sendo assim, essas oscilações na educação refletem diretamente nas estruturas das políticas públicas educacionais que são pensadas e planejadas ao bem estar social de alunos/as inseridos/as, sobretudo, no ambiente escolar que impactam diretamente na qualidade de suas vidas e também em todo espaço educacional no qual é aplicada a política pública.

No Brasil propostas de ampliação da jornada escolar vêm gradativamente crescendo ao longo dos anos. Na década de 1980, ocorreram várias experiências, sendo a de maior tempo de duração e repercussão dos Centros Integrados de Educação Pública, (CIEPS), ocorrida no Rio de Janeiro. Sendo assim, com base no artigo 34 da LDB/96, houve uma intensificação e o surgimento dos sistemas públicos estaduais e municipais, projetos que envolvessem o aumento do tempo diário de permanência de crianças e adolescentes nas respectivas escolas (CAVALIERI, 2007). E qual seria o objetivo do aluno permanecer maior tempo na escola? Segundo Cavaliere (2007, p. 1021) seria uma “experiência escolar, ou melhor, uma perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar”.

Em função disso, vale destacar a discussão sobre o sistema de ensino em tempo integral sendo que, “a principal preocupação nesse sistema é a qualidade do ensino ofertado: até que ponto uma criança que passa aproximadamente oito horas em uma rotina escolar, consegue obter um aprendizado considerável” (SZCZEPANSKI, SELOW, 2016, p.109). Sendo assim, compreende-se que estas atividades socioeducativas em contraturno escolar encontra-se presente também na LDBEN – em seu artigo 34 (BRASIL, 1996).

Art. 34. A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...]§ 2º. O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL – LDB, Lei 9.394/1996).

A escola de tempo integral está relacionada ao tempo em que o aluno permanecerá no âmbito escolar. Para, além disso, almejamos salientar neste trabalho, a importância das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno-ACCs nos contextos escolares. Sendo assim realizamos um levantamento sistemático sobre a implantação de projetos do macrocampo Esporte e Lazer nas escolas estaduais da região do Vale do Ivaí, e a partir destes dados iremos apresentar os indicadores de desempenho dessa política na referida região.

Para melhor compreensão vale ressaltar que a partir da instrução Nº 007/2012-SEED/SUED, dispõe que o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, nas instituições de ensino da Rede Estadual são vistas como:

Atividades - ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam ampliar a formação do aluno, com registro de frequência diária dos mesmos no Livro Registro de Classe, inseridas no Sistema de Administração Escolar (SAE) e nos Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) (PARANÁ, 2012, p.1).

As ACCs oferecem o contraturno como um importante utensílio no desenvolvimento do educando, mas para que isso aconteça se faz necessário o aperfeiçoamento de espaço e

tempo, nos quais devam ser capazes de proporcionar aos educandos práticas de qualidade para que posteriormente possa haver um interesse em participar das atividades em seu tempo extracurricular (LIMA et al, 2014).

Materiais e métodos

O estudo em questão possui viés de natureza quantitativa e descritiva no qual Triviños define como “o estudo descritivo pretende descrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). A partir disso, o trabalho foi realizado através da quantificação da coleta efetivada na base de dados Dataescolabrasil, junto do tratamento dessas informações.

Desta forma, o estudo trata de uma pesquisa de levantamento, sendo assim, de acordo com Fonseca (2002, *apud* Gerhardt, Silveira, 2009, p.38) “Aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo)”.

A amostra constituiu em sua totalidade, todas as escolas estaduais localizadas na região do Vale do Ivaí, com o intuito de quantificar o número de escolas existentes para que através da coleta de dados realizada fosse utilizada estas cidades pertencentes ao Vale do Ivaí ou seja (n=25) com 79 escolas.

Vale ressaltar, que em todas as escolas no quadro abaixo foram encontrados todos os indicadores como, o porte do município, número de escolas estaduais existentes em cada cidade. As principais variáveis a serem observadas foram: a) caracterização da unidade escolar (dados gerais); b) indicador de desempenho educacional (Ideb); c) macrocampos existentes;) projetos implantados; e) matrícula e taxa relativa de participação nos projetos

As informações coletadas compuseram uma base de dados construída no software SPSS 20.0

Resultados e Discussão

Enquanto política pública as ofertas de atividades complementares curriculares, tem como projetos educativos que visam a ampliação da jornada escolar, sendo ela uma realidade no estado do Paraná. Nos dados obtidos é possível analisar o perfil escolar da região a partir dos 3 Núcleos Regionais de Educação de toda a região. Sendo que o NRE de Apucarana é possível observar que há um percentual de alunos matriculados está entre 49,4% enquanto o NRE de Campo Mourão possui um percentual de 7,6%. O NRE de Ivaiporã com 43,0%.

Diante do levantamento, acerca da existência de projetos no macrocampo Esporte e Lazer como atividade complementar, a partir dos NRE, podemos observar que, os resultados são extremamente representativos, alcançando um percentual válido no NRE de Apucarana de 92,3%, e apenas 7,7% de inexistência do esporte e lazer como atividades complementares. O NRE de Campo Mourão possui um percentual de 83,3% de existência deste macrocampo e 16,7% não possui. O NRE de Ivaiporã possui um percentual de 91,2% na existência do macrocampo esporte e lazer e apenas 8,8% não tem este macrocampo.

Sendo assim, a partir dos relatórios gerados, há uma taxa percentual de oferta dos macrocampos nos quais os indicativos mostram a grande incidência do macrocampo esporte e lazer, tendo em maior frequência o macrocampo de Aprofundamento da Aprendizagem, como pode ser observado tabela 4.

Tabela 4. Percentual de oferta dos macrocampos

MACROCAMPO	Nº	PERCENTUAL VALIDO
Aprofundamento da Aprendizagem	68	32,2
Esporte e Lazer	63	29,9
Cultura e Arte	38	18
Tecnologia da Informação e Comunicação e uso de mídias	19	9,0
Meio Ambiente	16	7,6
Experimentação e Iniciação Científica	5	2,4
Direitos Humanos	1	0,5
Promoção da Saúde	1	0,5

Fonte: Data Escola Brasil.

Grande parte dessas ações dão margens para compreenderem que o macrocampo de aprofundamento da aprendizagem e o macrocampo de esporte e lazer estão presentes nas ações das escolas de forma constante e direta. Observa-se que o macrocampo esporte e lazer apresenta projetos cuja modalidades entendidas como tradicionais por conter os conteúdos do futsal, voleibol, atletismo, danças e entre outras, sendo assim pode-se notar que elas se sobressaem em relação as inúmeras possibilidade que poderiam ser exploradas e oportunizadas, porque isso acontece? Tais indagações forçosamente levam a tentativa de compreensão do papel do programa e, mais especificamente, do papel do esporte e lazer dentro da escola e sua representatividade no universo amplo das atividades complementares (BASEI, BENDRATH, MENEGALDO, 2017, p.147).

Conclusões

Durante a pesquisa constatamos que, a maioria das escolas pertencentes aos NREs da região, sendo eles o NRE de Apucarana, Campo Mourão e Ivaiporã todos eles possuem as ACCs nas escolas.

Os indicadores de desempenho educacional das escolas pesquisadas mostram que os índices se encontram, em sua maioria, médio alto, ficando em torno de 4,900 a 5,400 no IDEB. No entanto, ressaltamos a importância do macrocampo esporte lazer nas redes de ensino, bem como na garantia de recursos destinados a este e aos demais macrocampos existentes nas ACCs. A partir disso, podemos observar que a taxa de proporcionalidade de oferta dos macrocampos, o “Esporte e Lazer” está com 29,9% dos indicativos, ou seja, o segundo macrocampo mais executado entre os 9 existentes. Vale ressaltar que, o macrocampo Esporte e Lazer é eletivo, ou seja, não é obrigatório ter nas escolas, enquanto que os macrocampos obrigatórios são os de Aprofundamento da Aprendizagem, Língua Portuguesa e Matemática. Dentre os demais macrocampos temos os projetos eletivos.

Portanto conclui-se que, a participação dos educandos nas ACCs, entram para fortalecer a educação, deste modo o objetivo das ACCs é que seja ampliada a jornada de tempo integral, com isso Cavaliere (2007, p.1022) nos diz que [...] “é função da escola, o tempo integral pode ser um grande aliado, desde que as instituições tenham as condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão”.

Referências

BASEI, Andréia Paula, BENDRATH, Eduard Angelo, MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias. Atividades complementares curriculares em contraturno escolar no estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 136-156, julho/2017.

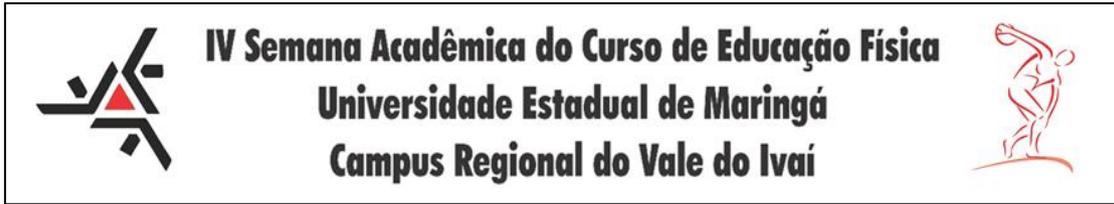
BRASIL. Planejando a Próxima Década: **Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. MEC/SESE, 2014.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educ. Soc**, Campinas, vol, 28, n. 21, out. 2007.

LUGUETTI, Carla Nascimento; DANTAS, Luiz Tourinho, NUNOMURA, Myrian; BOHME, Maria Tereza Silveira. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.1, p.10-21, jan./mar. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação**. Rev. Atlas. 1987.

UNESCO. **Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial?**. Brasília: UNESCO Brasil, 2016, 91p. il...



INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NA COORDENAÇÃO MOTORA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE *DOWN*

Vanessa de Melo Condé Maziero Prof. Ms. Ricardo Alexandre Carminato.

(Co-orientador), Prof. Dr^a. Fernanda Errero Porto Saparolli (Orientadora)

e-mail: ferreroporto@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,

Resumo:

O objetivo deste estudo foi caracterizar a composição corporal de crianças e adolescentes com síndrome de *down* e correlacionar com a coordenação motora. O desempenho motor das crianças e pré-adolescentes foi avaliado por meio do teste de coordenação motora KTK. Para caracterização da composição corporal foram utilizadas as medidas obtidas a partir do peso e altura, para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), além da circunferência da cintura (CC). Empregou-se a estatística descritiva para caracterização da amostra. Foi utilizado o teste de Shapiro Wilk para avaliar as diferenças entre as médias obtidas tanto nas variáveis da composição corporal e do teste do KTK, de meninos e meninas, o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. As correlações das variáveis foram realizadas através do teste de coeficiente de correlação de *Spearman* (trave de equilíbrio e salto monopedal (TEQ e SM, respectivamente), correlação de Pearson para as demais variáveis, foi utilizados o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21. Os resultados mostram que para apenas as variáveis IMC e para o teste trave de equilíbrio (TEQ) apresentaram diferença significativa entre os sexos ($p=0,007$ e $p=0,04$, respectivamente). Correlações positivas entre as variáveis antropométricas estatura e peso com a variável transferência da plataforma (TP) foram detectadas, além da maioria das variáveis da tarefa motora terem sido correlacionadas positivamente. A maioria dos indivíduos da amostra foram classificados com valores normais tanto para o IMC quanto para a CC, sendo poucas as correlações significativas observadas entre as variáveis antropométricas e do KTK. Os resultados sugerem a necessidade da realização de intervenções através da prática de atividade física para favorecer o desenvolvimento motor desta população, e outros estudos sejam realizados, incluindo um número amostral maior, utilizando outros métodos de análise da composição corporal que poderia correlacionar-se com a coordenação motora.

Palavras-chaves: Síndrome de Down. Desempenho motor. Composição corporal.

Introdução

A síndrome de *down* a chamada trissomia 21, ocorre devido a um cromossomo extra no par 21, define-se como uma alteração genética e cromossômica do par 21, pela presença total ou parcial de um cromossomo extra nas células do organismo. Os indivíduos com síndrome de *down* têm características físicas semelhantes e estão sujeitos a algumas doenças tais como a sobrepeso e obesidade (WINNICK, JOSEPH P., *et al*, 2004).

Pois indivíduos com síndrome de down expressam maior predominância de adiposidade, necessitando desenvolver pesquisas na área para entender melhor esses fatores, contribuindo para qualidade de vida desses indivíduos e verificar os fatores que levam ao aumento dessa adiposidade, além de analisar como a obesidade pode interferir na coordenação motora de crianças e pré-adolescentes.

Torna-se de extrema importante avaliar crianças e pré-adolescentes com síndrome de *down* em desenvolvimento, sendo necessário realizar testes para diagnosticar em qual etapa da fase da coordenação motora que se encontram, melhorando sua coordenação motora resultando em uma ação global mais eficiente de sua vida, conforme diz Galhahue e Ozmun, (2005), que toda coordenação é uma relação de movimento de todo sistema motor, este se separa por meio de padrões de cada movimento eficiente.

A Educação Física é importante para diagnosticar e avaliar a coordenação motora e a composição corporal, além de ter ferramenta importante para auxiliar e contribuir para a avaliação deste profissional.

Portanto o objetivo deste estudo é correlacionar a influencia da composição corporal na coordenação motora em crianças e pré-adolescentes com síndrome de down, além de, descrever o nível de coordenação motor e identificando a composição corporal através das variáveis, índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura da cintura (CC).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo transversal cuja população alvo da pesquisa foram crianças e pré-adolescentes com síndrome de *down* de ambos os sexos de 6 a 14 anos. O estudo foi realizado com *downs* da: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizadas nas cidades de Ivaiporã-PR, Jardim alegre-PR, São João e da APS-DOWN de Londrina-PR, totalizando em 17 indivíduos.

Sendo avaliada a massa corporal, a estatura, calculado o índice de massa corpórea (IMC), aferida a circunferência de cintura, sendo classificadas de acordo com Bertapelli (2017) e Fernandez (2004).

Para avaliar a coordenação motora o instrumento de pesquisa foi através do teste de coordenação motora composto de quatro tarefas da bateria KTK que é utilizada para avaliar o nível de coordenação motora das crianças e pré-adolescentes, este teste consiste na realização das seguintes tarefas: trave de equilíbrio (TEQ), Saltos Monopedais (SM), Saltos Laterais (SL) e Transferência sobre Plataforma (TP). Os valores de cada teste calculados utilizando a equação de

regressão linear múltipla para obtenção do Quociente motor (QM) de cada indivíduo que foi comparando com a tabela normativa de acordo com Gorla, Araújo e Rodrigues (2009).

Equação sexo do masculino:

$$(MQ=16,55806+(0,260163*TR)+(0,256965*SM)+(0,262374*SL)+(0,24472*TP), \quad e$$

equação do sexo feminino:

$$(MQ=16,35721+(0,260721*TR)+(0,21612*SM)+(0,262819*SL)+(0,291581*TP$$

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as características gerais das crianças e pré-adolescentes os valores médios das variáveis antropométricas e dos quatro testes do KTK de meninos e meninas com síndrome de Down. Além disso, todas as crianças avaliadas mostram insuficiência de coordenação (QM).

Conforme os achados do presente estudo na comparação entre os sexos, diferenças significativas foram encontradas apenas com relação às variáveis IMC e TEQ. A diferença na variável IMC pode ser explicada, pois a maioria dos meninos da amostra foram classificados com peso normal (5th). Com relação ao TEQ, este é um teste que exige equilíbrio e força de membros inferiores, onde normalmente os meninos em outras populações geralmente têm um melhor desempenho (SPANÓ, 1999. GORLA e colaboradores 2009). Os valores baixos do QM, obtidos por todos os indivíduos do presente estudo, pode ser explicado devido a características da específicas da amostra, pois os indivíduos com síndrome de down possuem uma maior dificuldade para realizar o teste do ktk, possivelmente devido a alguns fatores, como a idade, pois crianças com síndrome de down possuem geralmente um atraso na maturação biológica, portanto, crianças mais jovens possuem maior dificuldade para realização do teste (Lewis e colaboradores, 2005).

Na correlação com as demais tarefas do KTK e composição corporal, apenas a transferência de plataforma (TP) foi correlacionada positivamente com a estatura e peso. A TP é um teste que exige além de equilíbrio e força de membros superiores e inferiores, também coordenação destes membros com os membros superiores, sendo um dos mais complexos, devido à coordenação motora ser mais desenvolvida nos mais velhos consequentemente são mais altos, e quem apresenta maior adiposidade apresenta maior dificuldades em realizar esta tarefa do teste (DEUS et al, 2008). Já as demais tarefas como TEQ, SL E SM se correlacionaram positivamente quando uma aumenta a outra também, porém SM e SL não se correlacionaram positivamente devido os dois envolver uma dinâmica e velocidade maior na execução Gorla e colaboradores (2009).

Conclusões

Concluindo de acordo com os resultados, a amostra do presente estudo demonstrou insuficiência de coordenação motora para ambos os sexos não tendo correlação significativa da composição corporal (IMC, CC) e as variáveis do KTK, mostrando que apesar da composição corporal ser um elemento importante para correlacionar e influencia a coordenação motora, provavelmente outros fatores podem estar influenciando esse variável.

Referências

BERTAPELLI, FABIO; MACHADO, MAIRA R.; DO VAL ROSO, RAÍSA; GUERRA-JÚNIOR, GIL. **Gráfico de referência do Índice de Massa Corporal para os indivíduos com síndrome de Down entre 2 e 18 anos de idade.** Jornal de Pediatria, Porto Alegre, Brasil, vol. 93, núm. 1, janeiro-fevereiro, 2017.

DEUS, Renata K. et al. Coordenação motora: um estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10 anos da Região Autónoma dos Açores, Portugal. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, p. 215-222, 2008.

FERNÁNDEZ, José R. et al. **Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents.** The Journal of pediatrics, v. 145, n. 4, p. 439-444, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 3ª edição. São Paulo. Phorte, 2005.

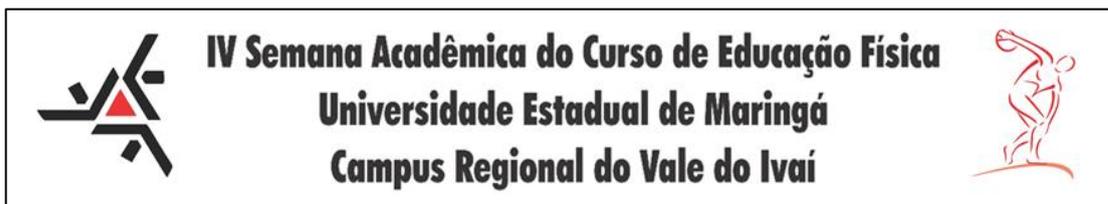
GAYA, Adroaldo. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa.** Artmed, 2008.

GORLA, JOSÉ IRINEU; DE ARAÚJO, PAULO FERREIRA; RODRIGUES, JOSÉ LUIZ. **Avaliação motora em educação física: Teste KTK.** 2. ed. São Paulo. Phorte Editora LTDA, 2009.

LEWIS, Cynthia L.; FRAGALA-PINKHAM, Maria A. **Effects of aerobic conditioning and strength training on a child with Down syndrome: a case study.** Pediatric Physical Therapy, v. 17, n. 1, p. 30-36, 2005.

SPANÒ, Maria et al. **Motor and perceptual-motor competence in children with Down syndrome: variation in performance with age.** European Journal of Paediatric Neurology, v. 3, n. 1, p. 7-14, 1999.

WINNICK, J. P., SHORT, F. X., LIEBERMAN, L. J., & HOUSTON-WILSON, C. **Educação física e esportes adaptados.** 1.º ed. Barueri, SP: Manole, 2004.



**A EDUCAÇÃO SOCIAL NA CASA DE VIVÊNCIA/CASA DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE
IVAIPORÃ-PR: CONFIGURAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS
NA INFÂNCIA**

Luiz Eduardo Agassi dos Santos, Paula Marçal Natali (Orientadora). e-mail:
paulamnatali@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá
Campus Regional do Vale do Ivaí
Colegiado de Educação Física

Resumo:

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a configuração das ações educativas com jogos e brincadeiras em uma instituição de Educação Social da Cidade de Ivaiporã-PR. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, e foi estruturada a partir do estudo de caso. Como técnica de coleta de dados realizamos observações participantes, entrevista com os educadores sociais e realizamos análise documental do projeto político pedagógico da Casa de Vivência/Casa do Adolescente. Estes dados foram analisados utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Podemos apontar que as práticas com jogos e brincadeiras estavam presentes na instituição estudada, entretanto com uma característica de ocupação do tempo livre das crianças e adolescentes. Encontramos também uma realidade educacional em constituição, que precisa aprimorar a qualidade no processo formativo dos educadores sociais que desenvolvem a linguagem dos jogos e das brincadeiras, especialmente no que diz respeito à dimensão da garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras, Educação Social, Crianças e Adolescentes.

Introdução

Esta pesquisa investiga como se configura a ação com jogos e brincadeiras em uma instituição que está inserida no âmbito da Educação Social na Cidade de Ivaiporã-PR.

Para Souza (*et al*, 2014, p. 79) “[...] a Educação Social no Brasil tem sido objeto de atenção de diferentes grupos de estudo nas universidades e vem sendo foco de militância de atores sociais que exercem a função de educadores e educadoras sociais¹ e não são reconhecidos como profissionais”.

¹ A partir daqui utilizaremos apenas o termo educadores sociais no texto, optamos em formatar assim por entendermos que a leitura fica mais fluída, porém reconhecemos as diversas lutas por igualdade dos direitos dos diversos gêneros.

Sendo assim, no Brasil, apesar de iniciais discussões, temos muitas práticas já existentes, não formalizadas nas leis da educação que tratam da Educação Social e sobre o papel do educador social nas instituições de ensino. Temos para Souza (et al, 2014, p. 79) uma expansão deste cenário educativo,

A produção teórica na área aumenta paulatinamente introduzindo subsídios para as reflexões e reivindicações a favor da valorização dos sujeitos que aprendem/ensinam no sistema educacional que não necessariamente é o considerado formal, mas que sem dúvida, existe.

É importante salientar que o educador social no Brasil ainda não tem uma formação específica para que possa atuar, sendo assim, são importantes pesquisas que irão identificar como vem ocorrendo a formação dos educadores sociais que estão atuando na área, visando expandir esta reflexão e concretizar algumas ações. Temos identificado que muitos profissionais que tem formação em ensino superior e estão nesta área fizeram cursos de Pedagogia, Artes e Educação Física (NATALI, 2016).

Materiais e métodos

Esta pesquisa se define como um estudo qualitativo, que segundo Triviños (1928, p.133) “[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente”.

Portanto, na pesquisa qualitativa de tipo fenomenológica, Triviños (1928, p. 128-130) salienta cinco características fundamentais, são elas,

1.ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3ª) os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não com os resultados e o produto; 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Para a constituição da pesquisa utilizamos de análise dos documentos da instituição e entrevistas semi estruturadas com dois membros da coordenação, sendo um o coordenador e a outra pedagoga e supervisora, e seis educadores sociais da instituição.

Realizamos também observações participativas das atividades desenvolvidas na instituição e produzimos relatórios destas observações. Para Triviños (1928, p. 153) observar, “[...] é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.)”. A observação, “[...] é usada na pesquisa qualitativa quando se deseja colocar em relevo a existência, a possibilidade de existência, de alguns traços

fenômeno que se estuda, buscando a verificação de hipóteses” (TRIVIÑOS; 1928, p. 153).

Um aspecto da observação é a observação participativa, que foi a metodologia utilizada neste estudo para coletas de dados, elas foram realizadas no mês de setembro, durante os dias de funcionamento da instituição totalizando nove dias, com médias de duas a quatro horas por dia de observações.

A análise de dados foi realizada a partir do método da análise de conteúdo utilizando-se dos conteúdos elencados durante as observações participativas na instituição e produção de relatórios, das entrevistas semi estruturadas realizadas com os educadores sociais e análise dos documentos da instituição, possibilitando análise detalhada dos dados obtidos.

Discussão

O presente trabalho teve como objetivo analisar a configuração das ações educativas com jogos e brincadeiras na Casa de Vivência/Casa do Adolescente da Cidade de Ivaiporã-PR, a partir de relatórios produzidos nas observações participantes, análise documental institucional e entrevista semi estruturada com os educadores sociais, coordenador e a pedagoga da Casa de Vivência/Casa do adolescente.

O foco desse estudo foi então, analisar as relações educacionais estabelecidas através de jogos e brincadeiras em uma instituição de Educação Social, que trabalha com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e também analisamos a formação e atuação dos educadores sociais da instituição que trabalham com essa linguagem, pois reconhecemos o brincar como de suma importância para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

A Casa de Vivência/Casa do adolescente é uma instituição que deveria trabalhar baseada na proteção integral (ECA), mas podemos destacar que esse avanço ainda precisa ser discutido para que se tenha esse entendimento de proteção e não de ocupação de tempo dos educandos, como meio de tirar as crianças e adolescentes de situação de vulnerabilidade naquele momento.

Podemos apontar que na instituição identificamos uma valorização do direito de brincar, pois essa é uma atividade que encontramos facilmente durante as observações participativas que foram realizadas, que a todo o momento era desenvolvida. Porém cabe destacar que essas atividades nem sempre eram sistematizadas ou com conteúdos que deveriam ser trabalhados na instituição de Educação Social como a valorização dos direitos e deveres. Sendo assim, encontramos constituído um cenário de ocupação de tempo, das crianças que foram encaminhadas pela rede de atendimento a infância do município.

Quando analisamos os tipos de relações entre os educadores sociais e seus educandos e as atividades desenvolvidas na instituição podemos apontar que ela tem um caráter mais assistencialista do que emancipatório.

Em grande parte do observado as atividades educativas baseiam-se em ocupar o tempo de seus educandos, e não encontramos nos objetivos educacionais da instituição e nem por parte dos educadores sociais, a promoção da emancipação dos seus sujeitos.

A respeito do tipo de formação dos educadores sociais da instituição que desenvolvem as atividades lúdicas, muitos ainda são estagiários e trabalham na instituição sem supervisão de um profissional, e grande parte faz a formação superior no curso de pedagogia e o educador que desenvolve a oficina de esportes faz formação em Educação Física. Esse tipo de divergência acontece devido a falta de um processo de profissionalização, leis trabalhistas e objetivos mais definidos para educadores sociais no Brasil, diferente de instituições onde já se tem esses aspectos mais definidos, como por exemplo, a escola.

Conclusões

As divergências e contradições elencadas nas práticas educativas elucidadas na pesquisa podem ocorrer por falta de uma formação específica na Educação Social para atuar em instituições de SCFV. Apontamos que a ação educativa neste âmbito deve ser baseada em princípios educativos, como o diálogo, compromisso, respeito, inclusão e participação, visando alcançar uma práxis educativa emancipatória e potencializadora da participação social destes sujeitos, que encontram-se na maioria das vezes com seus direitos violados.

Referências

SOUZA, Cleia Renata Teixeira de et al. A Atuação Profissional E Formação Do Educador Social No Brasil: Uma Roda Da Conversa. Interfaces Científicas: educação, Aracaju, v. 3, n. 1, p.77-78, out. 2014.

NATALI, Paula Marçal. Formação Profissional na Educação Social: Subsídios a Partir de Experiências de Educadores Sociais Latino Americanos. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: (Verônica Regina Müller). Maringá, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas S.a., 1928. 175 p.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.